



Universidade de Brasília
Instituto de Artes
Departamento de Artes Cênicas

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
LICENCIATURA EM ARTES CÊNICAS
NOTURNO (CÓDIGO 1309/OPÇÃO 5720)

BRASÍLIA – DF

APROVADO NA 18ª. REUNIÃO DE COLEGIADO DO CEN, DE 01 DE OUTUBRO DE 2013.
REVISÃO APROVADA NA 16ª. REUNIÃO DE COLEGIADO DO CEN, DE 14 DE NOVEMBRO DE 2017.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

REITORA

Márcia Abrahão Moura

VICE-REITOR

Enrique Huelva

DECANO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Sérgio Antônio Andrade Freitas

DECANA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Helena Eri Shimizu

DECANA DE EXTENSÃO

Olgamir Amância

DECANA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Maria Lucília dos Santos

DECANO DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

André Luiz Teixeira Reis

DIRETOR DE ACOMPANHAMENTO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA

Diego Madureira de Oliveira

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS

Fernando Villar

COORDENADORAS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM ARTES CÊNICAS

DIURNO: Fabiana Marroni Della Giustina

NOTURNO: Ângela Barcellos Coelho Café

COMISSÃO DE REFORMA DAS LICENCIATURAS, CONSTITUÍDA PELO ATO DA CHEFIA
Nº 003/2009, DE SETEMBRO DE 2009:

Izabela Brochado

Márcia Duarte Pinho

Jorge das Graças Veloso

Luciana Hartmann

Professores colaboradores:

Ana Maria Agra

Clarice Costa

Fabiana Marroni Della Giustina

Jonas Sales

José Mauro Barbosa Ribeiro

Roberta Kumasaka Matsumoto

COMISSÃO DE REVISÃO DA REFORMA DAS LICENCIATURAS, CONSTITUÍDA
PELO ATO DA CHEFIA Nº 03, DE 28 DE MARÇO DE 2017.

Luciana Hartmann (Presidente)

Ângela Barcellos Coelho Café

Jorge das Graças Veloso

Soraia Maria Silva

Pedro Dultra Benevides

Jonas de Lima Sales

Sumário

CAPÍTULO I – Apresentação	6
1 – Quadro síntese de identificação do curso.....	7
1.2. Curso proposto	7
1.3. Público-alvo	8
1.4. Fundamentação do curso – base legal.....	8
1.4.1 - Quadro-síntese dos componentes do curso, com a respectiva carga horária	9
CAPÍTULO 2 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	11
2.1. Contexto histórico	11
2.2. Relevância e coerência com a demanda sociopolítica, econômica, ambiental e cultural no contexto atual.....	15
2.3. Quantidade de vagas	16
2.4. Processo seletivo:.....	16
2.4.1 – Acessibilidade pedagógica:	17
2.4.2 - Prova de Habilidades Específicas em Artes Cênicas (PHE).....	18
2.5. Perfil de egresso do aluno	18
2.6. Justificativas para a reformulação do curso	19
2.6.1 Equivalências	23
2.7. Diretrizes para estruturação do curso de Licenciatura em Artes Cênicas	23
2.8. Objetivos do curso	25
2.9. Princípios norteadores do curso	27
2.10. Estrutura Curricular dos Cursos	28
2.10.1 - Duração do curso/Tempo de integralização.....	28
2.10.2 - Distribuição da carga horária	28
2.10.3 - Fluxograma da Licenciatura em vigor (disciplinas obrigatórias).....	30
2.10.4 - Fluxograma proposto para a reforma (apenas disciplinas obrigatórias).....	32
2.10.4.1. Quadro geral – Fluxograma do curso.....	36
2.11. Componentes curriculares	37
2.12 - Questões ambientais, étnico-raciais e direitos humanos.....	42
2.13. Processo de Avaliação	43
2.14 - Políticas institucionais no âmbito do curso	45
2.14.1 – Monitoria.....	46
2.14.2 - Assistência estudantil e apoio acadêmico	47
2.14.3 – Extensão	47
2.15. Ementário dos componentes curriculares:	49
CAPÍTULO III	85
CORPO DOCENTE E TUTORIAL	85
3.1. Infraestrutura física, de acessibilidade e de gestão.	85

3.2. Corpo docente	86
3.3. Participação em projetos	87
3.3.1 Ensino a distância.....	88

CAPÍTULO I – Apresentação

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) se refere aos cursos de Licenciatura em Artes Cênicas Diurno e Noturno da Universidade de Brasília, atendendo as exigências legais e necessidades e demandas sociais e atuais da reformulação do currículo atual. Ainda que esta versão pertença à um único curso, como mostram as referências da capa, os dois cursos caminham juntos diferindo apenas pelas especificidades do público atendido, pelo nº de vagas ofertadas e pelo nº do código de opção, que é diferente para cada curso (ver quadro 1).

As reformas aqui propostas atendem primeiramente às diretrizes propostas pelas resoluções CNE/CP n.1, de fevereiro de 2002, e CEPE/UnB 123/2004, que se achavam em vigor quando do início da elaboração deste projeto, por uma comissão, nos anos de 2011 a 2013, que passaram por um longo processo de estudos. A primeira versão do presente PPC foi encaminhada ao Decanato de Ensino de Graduação (DEG) no início do ano de 2014, depois de devidamente submetido e aprovado pelo Colegiado do CEN e pelo Conselho do IDA. Durante os trâmites de aprovação deste projeto, entretanto, outra resolução passou a vigorar, apontando necessidades de novos estudos e modificações do projeto de curso, antes mesmo de sua aprovação que já se encontrava em curso.

Outra comissão, composta também com os membros do NDE, fizeram os estudos e os ajustes mais recentes, que dizem respeito à adequação deste documento à Resolução n. 2, de 1º de julho de 2015 (publicada a 2 de julho de 2015 no Diário Oficial da União, Seção 1, p. 8-12). O texto foi adaptado, ainda, à Resolução CEPE 234/2015, que trata da relação percentual (70/30) entre disciplinas obrigatórias e optativas, na UnB.

Tendo em vista as produtivas reflexões geradas ao longo deste processo, a frequente demanda de docentes e discentes de Licenciatura em Artes Cênicas por um currículo mais bem adaptado e adequado às demandas profissionais contemporâneas e, por outro lado, a urgente necessidade de cumprimento da legislação, consideramos que o presente PPC encontra-se apto a ser implementado pelas instâncias cabíveis da Universidade de Brasília.

Os novos ajustes e reformulação curricular do curso de Licenciatura em Artes Cênicas foram aprovados em reunião do NDE do curso de Artes Cênicas, no Colegiado do CEN e pelo Conselho do IDA, conforme normatização interna e constam do processo SEI para aprovação do Projeto.

O Quadro 1 a seguir, apresenta uma síntese das informações de identificação do curso e da reformulação proposta a qual é apresentada e descrita neste documento.

1 – QUADRO SÍNTESE DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Quadro síntese de identificação do Curso	
Nome do curso	Licenciatura em Artes Cênicas
Modalidade	Presencial
Nível	Graduação
Grau	Licenciado
Titulação conferida	Licenciado
Área de conhecimento	Artes – Humanidades
Código de Curso/Opção – SIGRA/UB	Noturno (código 1309/opção 5720)
Carga horária	3.255 horas – 217 créditos
Carga horária legal	3.200 horas
Duração do curso	Mínimo de 08 semestres, máximo de 14 semestres
Regime	Créditos – Semestral
Número de vagas previstas por ingresso/ano	26 no Curso de Licenciatura em Artes Cênicas Diurno (13 por semestre / entrada ABI) e 34 no Curso de Licenciatura em Artes Cênicas Noturno (apenas um ingresso, no 1º semestre) – Total: 60/ano.
Formas de ingresso	Vestibular, Programa de Avaliação Seriada – PAS, Vestibular Habilidades Específicas/HE, Transferência Facultativa, Transferência Obrigatória, Estudante Estrangeiro e Mudança de Curso.
Local de Oferta	Campus Darcy Ribeiro (Brasília/DF)
Histórico do curso – egressos	Do ano de 1989 até 2014 foram formados 749 alunos nos cursos de Licenciatura diurno e noturno.
Objetivo do curso	O licenciado em Artes Cênicas estará apto a formar cidadãos ministrando aulas nos contextos da escolarização formal, em qualquer fase do Ensino Básico e da educação não formal, em ONGs e Instituições diversas, a elaborar projetos artísticos, de pesquisa, de extensão e de ensino, apresentar conferências, participar e dirigir seminários na área, colaborar no planejamento e realização de atividades artísticas, sociais e educacionais no que se refere às artes cênicas, inseridas em seus contextos culturais.
Situação legal de criação do curso	Decreto n. 83.857 de 15 de agosto de 1979 – criação do curso de Educação Artística, Licenciaturas de primeiro grau e plena, com habilitação em Artes Cênicas.

1.2. CURSO PROPOSTO

Licenciatura em Artes Cênicas nas modalidades diurno e noturno.

1.3. PÚBLICO-ALVO

Qualquer cidadão que concluiu a educação básica e que for aprovado no processo seletivo, atendendo aos requisitos exigidos pela Universidade de Brasília.

1.4. FUNDAMENTAÇÃO DO CURSO – BASE LEGAL

O Projeto Pedagógico do Curso foi elaborado levando-se em conta as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Teatro (Resolução nº 4, de 8 de março de 2004), a Resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002, a Resolução CNE/CP 02, de 19 de fevereiro de 2002, a Resolução CNE/CP 02, de 01 de Julho de 2015 e também nas Diretrizes Curriculares para as Licenciaturas da UnB (Resolução CEPE 123/2004). Esses documentos tratam dos cursos de Licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. O PPC do curso também está em conformidade com as regulamentações internas da Universidade de Brasília. Neste sentido, a partir do projeto inicial de Reforma Curricular, encaminhado em fevereiro de 2014, fizeram-se os ajustes necessários para que o atual PPC atenda à Resolução n. 2, de julho de 2015, em vigor, a qual determina o aumento do número de horas-aula - em nosso caso, de 2.880 para 3.255 horas-aula - com o conseqüente aumento do número de créditos, de 192 atuais, para 217 créditos.

Obedecendo a esta última Resolução, de 2015, este PPC prevê também a realização de **Estágio Curricular Supervisionado** de 405 horas (o mínimo previsto é de 400 h), de 420 horas de **Prática como componente curricular**, distribuídas ao longo do processo formativo (o mínimo é de 400 h), de pelo menos 2.200 horas de **atividades formativas** e ainda 210 horas de **atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas** (o mínimo é de 200 h).

1.4.1 - QUADRO-SÍNTESE DOS COMPONENTES DO CURSO, COM A RESPECTIVA CARGA HORÁRIA

Conteúdos Curriculares	Carga Horária	Créditos
Núcleo I e Núcleo II (atividades formativas)	2220 horas	148 créditos
Núcleo III (atividades teórico-práticas, extracurricular)	210 horas	14 créditos
Estágio Supervisionado	405 horas	27 créditos
Prática como componente curricular	420 horas	28 créditos
TOTAL	3255 horas	217 créditos

Assim, esta proposta de novos currículos para o CEN se alinha com as determinações da Lei das Diretrizes Básicas, bem como com as resoluções fundamentais do Conselho Nacional da Educação e da Universidade de Brasília para a área do Teatro e/ou Licenciaturas, discriminadas acima. Finalmente, visa atender à mencionada Resolução n. 2, de 2015.

Na Lei 9.234 foram fundamentais os princípios e fins da educação nacional (Título II) e as disposições gerais do Capítulo II da Educação Básica, Infantil e Fundamental e do Ensino Médio, bem como os fundamentos na formação dos profissionais da Educação (Título VI). O currículo foi elaborado em adequação à legislação atual, com modificação no número de créditos, inclusão de novos conteúdos curriculares, flexibilização na realização das disciplinas, com estímulo à interdisciplinaridade e conexão entre nossos diferentes cursos, visando às finalidades da Educação Superior sintetizadas no Artigo 43, incisos I a VII, no Capítulo IV, da Educação Superior. Por sua importância nesta elaboração de novos currículos para o CEN, os incisos são aqui citados, como norteadores principais de nosso trabalho:

I - estimular a criação artística e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; III - incentivar o trabalho de

pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Este Projeto de Reforma Curricular atende, portanto, às exigências legais referentes à organização dos cursos de Licenciatura e aos PPCs presentes na Resolução Nº. 4, de 2004 e na Resolução n. 2, de julho de 2015.

CAPÍTULO 2 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1. CONTEXTO HISTÓRICO

O Departamento de Artes Cênicas (CEN) da Universidade de Brasília inicia suas atividades em 1989. No entanto, verifica-se que o Plano Orientador da UnB manifestava, já em 1962, preocupação em proporcionar:

a toda a comunidade universitária e à população de Brasília oportunidade de experiência e de apreciação artística. Assim, espera a Universidade tornar-se capaz de despertar vocações e incentivar a criatividade e, sobretudo, formar plateias esclarecidas, que se façam efetivamente herdeiras do patrimônio artístico da humanidade¹.

Neste texto, que consta da apresentação do Instituto de Central de Artes (ICA) no referido Plano Orientador, o Teatro e o Cinema são reconhecidos como “campos integradores das diversas áreas”, e por isso, “objeto de particular atenção, tanto nos seus aspectos literários e técnicos, como nos artísticos.” Desta forma, o CEN encontra suas bases filosóficas nos princípios e objetivos descritos no Plano Orientador de 1962. Portanto, as diversas linguagens artísticas nunca deixaram de marcar presença no Campus Darcy Ribeiro e na comunidade brasiliense, procurando manter os objetivos fundamentais da UnB².

Em 1979, as Artes Cênicas passam a constituir-se como uma das Habilitações da recém-criada Licenciatura em Educação Artística da UnB, ligada ao Departamento de Desenho, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Essa Habilitação era conduzida, fundamentalmente, pela professora Helena Ribeiro Sánchez Barcellos, que promovia intercâmbios com diferentes Departamentos da UnB, além de trazer artistas renomados do teatro e dança para ministrar cursos de extensão e complementar a formação das primeiras licenciadas em Artes Cênicas.³A primeira licenciada graduou-se em 1982.⁴ Em 1983,

¹Artur Neves (ed.), *Plano Orientador da Universidade de Brasília*, Brasília: Editora da UnB, 1962.

Não há numeração das páginas na publicação.

²Em 1963, os Departamentos de História e Teoria da Arte, de Representação e Expressão e de Tecnologia da Construção do ICA e do Instituto de Arquitetura são renomeados como Artes e Artesanato, e Arquitetura. Em 1964 separam-se o Instituto Central de Artes e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Em 1970 é criado o Instituto de Artes e Arquitetura, com Departamentos de Arquitetura, Artes Visuais, Cinema e Música, dividido novamente em 1976 em Departamentos de Arte (curso de Música) do Instituto de Comunicação e Expressão, e o Departamento de Desenho, do Instituto de Arquitetura. O Departamento de Desenho cria, em 1979, a Licenciatura em Educação Artística da UnB, com habilitações em Artes Cênicas, Artes Plásticas, Desenho e Música.

³Artistas e professores como B. de Paiva, Dina Sfat, Jesus Vivas, João Antonio Lima Esteves, Lúcia Sander, Luis Mendonça, Luiz Carlos Ripper, Maria Carmem, Maria Ruth, Paulo César Péreio, entre outros.

⁴Lauréti Lopes Mascarin.

Helena Barcellos, juntamente com alunos do Departamento de Desenho⁵ inauguram a Sala Saltimbancos, marcando um primeiro espaço cênico específico para a Habilitação em Artes Cênicas no prédio SG-10. Num de seus mais controversos atos como Reitor, em 1983, o Capitão de Mar e Guerra José Carlos de Almeida Azevedo demitiu sumariamente a Professora Helena sob o argumento de que a mesma quebrara as normas de dedicação exclusiva. Foi então o Professor João Antônio de Lima Esteves o responsável pela manutenção da luta pela Habilitação, trazendo para o Departamento artistas da cidade com reconhecida atuação crítica, pedagógica e estética, como Laís Aderne, B. de Paiva, Hugo Rodas, Maura Baiochi, dentre outros. Em 1984, tem início o primeiro Cometa Cenas, Mostra semestral de trabalhos cênicos e performáticos da Universidade e da comunidade do Distrito Federal, criado por João Antônio e alunos da Habilitação Artes Cênicas⁶. Em 1989 o recém-iniciado Departamento de Artes Cênicas, juntamente com os Departamentos de Artes Visuais e de Música, constitui o Instituto de Artes (IdA). O CEN tem então dois cursos, o **Bacharelado em Interpretação Teatral** e a **Licenciatura em Educação Artística – Artes Cênicas**.

Durante toda década de 1990, artistas de Brasília e de outras procedências e ex-alunos da UnB começam gradualmente a integrar o quadro de professores. Em 1992 o Departamento cria o Teatro Universitário Candango (TUCAN) para viabilizar a pesquisa e produção artística e conceitual dos corpos docentes e discentes do IdA, dentro e fora do Campus e de Brasília.

Em 1994 o Departamento, inicia o curso de **Licenciatura Noturno em Educação Artística – Artes Cênicas**, em trabalho chefiado por Helena Barcellos (readmitida na Anistia de 1985), com mais 15 vagas anuais

Em 2002 é criada a Linha de Pesquisa Processos Compositivos para a Cena, no Programa de Pós-Graduação em Arte (PPGARTE), ligado ao Departamento de Artes Visuais do IdA. Esta linha procurou responder à demanda por formação em nível de pós-graduação, decorrente da consolidação dos cursos de graduação na área de Artes Cênicas em todo o país. Fatores como a abertura do Doutorado, em 2007, o aumento da demanda específica dos egressos dos Cursos de Artes Cênicas, aliado ao crescimento numérico de professores e alunos atuantes na referida linha de pesquisa levaram à criação, em 2014, do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGCEN), atualmente com Mestrado e Doutorado. O PPGCEN conta com duas linhas de pesquisa, Processos Compositivos

⁵Os atualmente professores André Carreira (UDESC), Elder Rocha Lima Filho (VIS-UnB), Fernando Villar (CEN-UnB), Luiz Guilherme Baptista (FEDF), Mauí Cordeiro (FEDF), entre outros.

⁶Henrique Rovira e Ulysses Pasmadjian.

para a Cena, que se mantém, e Cultura e Saberes em Artes Cênicas, que acolhe preferencialmente (mas não exclusivamente) alunos egressos de cursos de Licenciatura. No mesmo ano (2014) o IdA/UnB se torna um dos polos fundadores da rede de Pós-Graduação PROFARTES, Mestrado Profissional em Artes, voltado especificamente para professores com vínculo institucional na Educação Básica.

A forte presença da Licenciatura no CEN também vem sendo marcada pelos cursos de educação à distância. O departamento acolheu durante 6 (seis) anos (entre 2007 e 2013) o PROLICEN na área de Artes Cênicas, com polos em Planaltina/DF, Porto Velho/RO e Ceilândia/DF. Desde 2007 conta com uma Licenciatura em Teatro EaD, com polos no Norte, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. Todas essas ramificações proporcionaram um maior envolvimento de todo o corpo docente do CEN, composto atualmente de 29 professores efetivos e substitutos (que variam conforme demandas e possibilidades da legislação), com questões ligadas à Pedagogia do Teatro, em seus mais variados níveis e campos de atuação.

Desde sua criação, no entanto, os cursos de Artes Cênicas, tanto de graduação, como de pós-graduação e EaD, vêm enfrentando diversas dificuldades como a formação de um quadro docente qualificado, adequação de espaços e deficiência na infraestrutura administrativa. Os problemas com espaço físico foram parcialmente sanados com a inauguração do novo prédio, no complexo das Artes, em 2002. Este, embora possua excelentes salas de aulas, não conta com gabinetes nem salas para professores e laboratórios, o que dificulta a realização de processos de pesquisa e orientação individualizada de alunos. Já o quadro docente foi fortemente ampliado com o Programa REUNI, o que permitiu que o número de professores da área de Licenciatura passasse de 3 para 8. Mesmo com essa elevação, não é possível afirmar que esse número contemple integralmente as necessidades de ofertas de disciplinas das duas licenciaturas, uma noturna e outra diurna.

Atualmente o CEN possui diversos Grupos de Pesquisa e Laboratórios, como o CDPDan (Coletivo de Documentação em Dança Eros Volússia), o LATA (Laboratórios de Teatro de Formas Animadas), Imagens e(m) Cena, Vocalidade & Cena, Poéticas do Corpo, LADI (Laboratório de Dramaturgia), CHIA LIIAA (Corpos Humanos Intervenções Artísticas Laboratório Interdisciplinar de Investigação e Ações Artísticas), entre outros. A Mostra

Semestral Cometa Cenas já comemorou sua 50ª edição e, a despeito das dificuldades com espaço físico, vem sendo realizada ininterruptamente⁷.

Artigos dos professores e ex-estudantes estão em periódicos brasileiros e internacionais, como também em diversos livros publicados no Brasil e no exterior. Um importante marco para a Licenciatura em Artes Cênicas foi a coletânea recentemente lançada pela Editora da UnB intitulada *O Teatro e Suas Pedagogias – práticas e reflexões* (2016), que conta com a colaboração de 19 autores, de 9 diferentes instituições brasileiras.

Além da integração com o Bacharelado em Interpretação Teatral e com os cursos de Pedagogia e Psicologia, o Curso de Licenciatura também promove a qualificação do ensino-aprendizagem de seus discentes através do engajamento no PIBID (Programa de Iniciação à Docência), em vigor no CEN desde 2013. Verifica-se, neste sentido, que os egressos de nossos cursos de Licenciatura diurno e noturno, aprovados em concursos da Secretaria de Educação do DF, têm contribuído substancialmente com a inserção da linguagem das artes cênicas em escolas de Educação Básica do DF. Outros se encontram atuando em importantes instituições como o CCBB, SESC, SESI, Caixa Cultural, Ministério da Cultura, FUNARTE, entre outros, o que demonstra a pertinência de uma formação específica e qualificada de professores para atuarem no campo das Artes Cênicas.

Em 2007 os Cursos de Licenciatura, em conjunto com o Bacharelado em Artes Cênicas, passaram por uma importante reforma curricular, implementada em 2009, que visou “redefinir e ressignificar o fazer artístico levando-se em consideração o estabelecimento de novos paradigmas neste contexto do século XXI, marcado pela globalização e pela transculturação, sem perder de vista a realidade artística e o sistema educacional brasileiros e os anseios que nortearam a criação da Universidade de Brasília” (PPC Artes Cênicas 2007). Desse modo, nesse momento o curso que possuía o nome de **Licenciatura em Educação Artística com habilitação em Artes Cênicas**, passou a se chamar **Licenciatura em Artes Cênicas**, passando a compreender que as Artes Cênicas não são apenas uma habilidade e sim, um modo de desenvolver saberes linguísticos da cena integrados as Artes no sistema educacional.

Com o passar dos anos, no entanto, verificou-se que esta última reforma não atendia plenamente as demandas de formação dos estudantes de Licenciatura e por este motivo, a partir de 2011, instaurou-se uma Comissão que, em conjunto com o NDE, passou a rediscutir o PPC das Licenciaturas. A presente proposta é resultado das reflexões,

⁷A Mostra, que virou Projeto de Extensão Permanente da UnB, vem apresentando seguidamente um aumento no número de espectadores, tanto da comunidade externa quanto de outros departamentos da UnB.

estudos e adequações às normativas (inclusive, incluindo mais recente a CNE/CP número 2, de 09 de junho de 2015) para as licenciaturas em vigor e foi promovida por esta Comissão, devidamente aprovadas pelo Colegiado do Departamento de Artes Cênicas.

2.2. RELEVÂNCIA E COERÊNCIA COM A DEMANDA SOCIOPOLÍTICA, ECONÔMICA, AMBIENTAL E CULTURAL NO CONTEXTO ATUAL

Sustentada naquilo que os legisladores denominam de “Espírito da Lei”, a Lei 9394/96, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em vigor, chamada de Lei Darcy Ribeiro, preconiza que educação de nosso tempo deve se guiar pelo tripé formado por Fundamentos Estéticos, Políticos e Éticos. Assim, pensar uma Licenciatura, voltada para a formação de Professores para toda a Educação Básica, pressupõe reflexões sobre o significado de se voltar para a busca de uma estética da sensibilidade, de uma política da igualdade e de uma ética da identidade.

A estética da sensibilidade privilegia o estímulo à “criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade pelo inusitado, a afetividade, para facilitar a constituição de identidades capazes de suportar a inquietação, conviver com o inventivo, o imprevisível e o diferente”. A política da igualdade tem como “ponto de partida o reconhecimento dos direitos humanos e o exercício dos direitos e deveres da cidadania. [Visa uma] busca da equidade [...] no combate a todas as formas de preconceito e discriminação”. Já o ideal da ética da identidade é o “humanismo de um tempo de transição”, em que se desenvolve a capacidade de aprender com autonomia, para o desenvolvimento da sensibilidade e para o reconhecimento do direito à igualdade, partindo do pressuposto da diferença (MEC, 1998).

A Licenciatura aqui projetada, reconhecendo as Artes Cênicas como manifestação social, cultural, educacional e artística, propõe contribuir para uma formação ampla do ser humano, valorizando a criatividade, a interação, a cognição, a cooperação, a sensibilidade e a reflexão, para a constituição de uma sociedade formada por indivíduos norteados pela busca intermitente de fundamentos identitários da sensibilidade e da permanente busca da igualdade, com senso de cidadania, responsabilidade e cientes de seu papel social.

Tais princípios são baseados na diversidade de pensamentos e no diálogo, em que convivem as múltiplas narrativas étnicas, religiosas, de gênero, de políticas para a mulher, para a adolescência e para a infância, dentre outras, produzidas nos campos do ensino,

da pesquisa e da extensão. Visam, ainda, contemplar eixos de conhecimento como meio ambiente e culturas ameríndias e afro-brasileiras, em projetos e disciplinas, atendendo assim às demandas mais contemporâneas para a Educação.

A relevância deste curso é sustentada também pelo Artigo 43 da LDBEN 9394/96, que estabelece como uma das finalidades da Educação Superior o estímulo à valorização cultural, ao espírito científico e ao pensamento reflexivo.

Esta mesma Lei, em seu Artigo 26, § 2º, estabelece o ensino de arte como componente curricular obrigatório nos variados níveis da educação básica. Desse modo, a fim de garantir o ensino das Artes Cênicas na educação básica, faz-se necessário habilitar professores da área para atuar em seus diversos segmentos e contextos.

2.3. QUANTIDADE DE VAGAS

As vagas serão distribuídas da seguinte forma:

Ingresso	Número de alunos/diurno	Número de alunos/noturno
1º semestre	13	34
2º semestre	13	Não há ingresso

2.4. PROCESSO SELETIVO:

Há diversas formas de ingresso primário nos Cursos de Graduação da Universidade de Brasília, tais como o [Programa de Avaliação Seriada \(PAS\)](#), o [Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação \(SiSU/MEC\)](#) e o [Vestibular tradicional](#). Há também formas de ingresso secundário, que ocorrem através de editais específicos para [Transferências Obrigatórias](#), [Transferências Facultativas](#) e para [Portadores de Diploma de Curso Superior](#). O ingresso nos cursos de Licenciatura em Artes Cênicas prevê ainda a realização de uma Prova de Habilidades Específicas em Artes Cênicas (PHE).

2.4.1 – ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA:

O curso de Artes Cênicas também conta com o apoio da Coordenação de Apoio às Pessoas com Deficiência (PPNE), que é uma coordenação vinculada ao Decanato de Assuntos Comunitários no âmbito da Universidade de Brasília desde 2017. O objetivo do PPNE é estabelecer uma política permanente de atenção às pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas na UnB e assegurar sua plena inclusão à vida universitária. O PPNE atua como núcleo de acessibilidade da UnB. A criação e o funcionamento desses núcleos nas IFES estão previstos no Decreto 7.611/2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado: "Art. 5º [...] § 5º. Os núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior visam eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência".

Para tanto, as atividades desenvolvidas pela Coordenação visam propiciar e garantir condições para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes por meio da consolidação de uma rede de apoio da Universidade e da garantia de uma prática cidadã. Entende-se que a construção de uma Universidade mais inclusiva se dá a partir da eliminação de barreiras e articulação entre unidades acadêmicas e administrativas da Universidade. De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional (2018), um dos princípios norteadores da UnB é “promover as condições de acessibilidade e a construção de um ambiente de trabalho e estudo inclusivo, respeitoso, solidário e colaborativo”.

Para conhecer melhor o PPNE visite o site: www.acessibilidade.unb.br

Ainda sobre a acessibilidade no Departamento de Artes Cênicas ressaltamos que:

- No âmbito do curso/unidade, assim como no Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas – PPGCEN, é previsto e garantido o ingresso de estudantes pelo sistema de cotas, estabelecido pelas normas gerais da Universidade de Brasília.
- O prédio do Departamento de Artes Cênicas dispõe em sua estrutura rampas que favorecem a acessibilidade de pessoas cadeirantes em todas as suas dependências. Possibilitando a construção de um ambiente inclusivo.

2.4.2 - PROVA DE HABILIDADES ESPECÍFICAS EM ARTES CÊNICAS (PHE)

A Prova de Habilidades Específicas em Artes Cênicas é uma etapa de grande relevância, uma vez que se pode configurar como um momento importante para a definição do perfil dos nossos futuros graduandos, que cursarão o currículo ora proposto. Compreendida como importante na etapa de seleção para o curso, procuramos implementar uma prova mais eficiente no que diz respeito a seus objetivos em si. A Prova de Habilidades Específicas constitui-se de três tipos de situações de avaliação vinculadas entre si: uma etapa de oficinas, uma etapa de apresentação de cenas individuais e entrevistas. Na etapa de oficina, na qual são realizados jogos e exercícios de improvisação, serão avaliados, entre outros aspectos, a capacidade de compreensão e de execução das propostas, a capacidade de agregar informações, o potencial criativo e a interação com o grupo. Na etapa de apresentação de cenas individuais, serão avaliados, entre outros aspectos, presença cênica, foco e consistência do processo composicional. Na entrevista, serão observadas a capacidade de articulação de ideias, as motivações e o interesse em relação ao curso.

2.5. PERFIL DE EGRESSO DO ALUNO

Diante de uma sociedade cada dia mais diversa e plural, que demanda atuação permanente e autônoma de cada indivíduo, o perfil desejado para o licenciado em Artes Cênicas é aquele que permite a este a **competência** de desempenhar o papel de orientador do processo educativo na linguagem das artes cênicas, em suas múltiplas dimensões, com a perspectiva de superação da transmissão de conhecimento para uma educação colaborativa, crítica, criativa e transformadora. Um profissional atento às relações éticas e epistemológicas que compõem o processo educacional, capaz de estabelecer um diálogo com as demais áreas do conhecimento que compõem a educação básica (ensino médio, fundamental, educação infantil, especial, rural, quilombola e indígena) e de estabelecer conexões respeitadas e produtivas entre os saberes e os contextos diversos. Um professor capaz de: estabelecer um diálogo contínuo entre processos artísticos e pedagógicos; desenvolver nos alunos a sensibilidade, a imaginação, a criatividade, bem como a capacidade de expressão e conceituação cênica.

O licenciado em Artes Cênicas deve ser preparado para atuar com **competência** como um professor-artista-pesquisador que, por meio da linguagem cênica é capaz de

desenvolver interação com os outros docentes, ampliando as possibilidades de valorização da prática artística do teatro, da dança e de formas cênicas criativas junto a públicos de qualquer idade. Com a intensão clara de contribuir com formação de pessoas mais sensíveis, críticas, com autonomia e capacidade para resolver problemas, o docente de artes cênicas deve ser preparado para atuar não apenas no sistema de educação formal, mas também em espaços diversos como: ONGs, associações comunitárias, museus, centros culturais, casas de espetáculo, palcos alternativos, grupos de teatro, entre outros. Objetivamente, o egresso do curso deverá desenvolver as **habilidades** para:

- 1 - Desempenhar o papel de orientador do processo educativo na linguagem das artes cênicas, em suas múltiplas dimensões ética, estética e de conteúdo específicos da área;
- 2 - Superar os paradigmas de transmissão de conhecimento para uma educação colaborativa, crítica e criativa;
- 3 - Ter a capacidade de estabelecer um diálogo ético e epistemológico com as demais áreas do conhecimento que compõem a educação básica (ensino médio, fundamental, educação infantil, especial, rural, quilombola e indígena);
- 4 - Estabelecer conexões respeitadas e produtivas entre os saberes e os contextos diversos na relação com seus educandos;
- 5 - Estabelecer um diálogo contínuo entre processos artísticos e pedagógicos;
- 6 - Desenvolver, juntamente com seus alunos a sensibilidade, a imaginação, a criatividade, bem como a capacidade de expressão e conceituação cênica;
- 7 - Ser preparado para atuar como um professor-artista-pesquisador que, por meio da linguagem cênica é capaz de desenvolver interação com os outros docentes, ampliando as possibilidades de valorização da prática artística do teatro, da dança e de formas cênicas criativas junto a públicos de qualquer idade;
- 8 - Ser preparado para atuar não apenas no sistema de educação formal, mas também em espaços diversos como: ONGs, associações comunitárias, museus, centros culturais, casas de espetáculo, palcos alternativos, grupos de teatro, entre outros.

2.6. JUSTIFICATIVAS PARA A REFORMULAÇÃO DO CURSO

A partir de discussões realizadas desde o ano de 2011, no âmbito da Comissão de Reforma Curricular dos cursos de Licenciaturas em Artes Cênicas diurno (código 5711) e noturno (código 5720), composta pelos professores Izabela Brochado, Márcia Duarte

Pinho, Jorge das Graças Veloso e Luciana Hartmann, com a colaboração dos professores Ana Maria Agra Guimarães, Clarice Costa, Fabiana Marroni Della Giustina, Jonas de Lima Sales, José Mauro Barbosa Ribeiro e Roberta Kumasaka Matsumoto, do Departamento de Artes Cênicas, foi feito o encaminhamento da proposta de **alteração curricular** das Licenciaturas em Artes Cênicas CEN/IdA/UnB para análise do Colegiado do CEN, em sua 18ª reunião de 2013, realizada no dia 01/10/2013, com vistas a sua implementação a partir do ano letivo de 2014. A proposta foi **aprovada por unanimidade**, conforme consta da ata em anexo. A mesma também foi aprovada pela CCG do IdA em 27/11/2014, em sua 7ª reunião de 2014.

A referida reforma tem como principal objetivo a adequação dos currículos de nossos cursos de Licenciatura às novas normatizações indicadas pelo MEC para os cursos de Licenciatura, em âmbito nacional, sobretudo no que se refere à carga horária dos estágios e práticas de ensino. A fundamentação legal dessa adequação seguiu, em sua primeira versão, a Resolução CNE/CP nº. 1, de fevereiro de 2002, a Resolução CNE/CP 02, de 18 de fevereiro de 2002 e, posteriormente, a Resolução CNE/CP 2, de 01 de julho de 2015, que, juntamente com a Resolução CEPE/UnB 234/2015 orientam a atual elaboração do Projeto Pedagógico de Curso. Desta forma, conforme consta desta última resolução 2/2015, as disciplinas foram divididas em Núcleo I (de estudo de formação geral), Núcleo II (de aprofundamento) e Núcleo III (de estudos integradores).

Nos núcleos I e II estão previstas a realização de 1350 h em disciplinas obrigatórias e 870 h em disciplinas optativas, totalizando 2.220 h, de acordo com o mínimo de h previsto na referida Resolução. No Núcleo III, consta a realização de 210 h de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes (de um mínimo de 200 h). Além disso, estão previstas a realização de 420 h de prática como componente curricular (o mínimo é de 400 h) e de 405 h de Estágios Curriculares (de um mínimo de 400 h). O Fluxograma apresentado no item 2.10.4 demonstra com maior detalhamento esta organização curricular.

Outro aspecto observado neste estudo para Reforma Curricular foi a necessidade de colocar o discente de Licenciatura em contato com sua área de formação desde o primeiro semestre, ao contrário do que ocorre no currículo vigente, no qual o aluno tem sua primeira disciplina específica de Licenciatura (disciplina pedagógica) apenas no terceiro semestre. Na atual proposta o/a aluno/a de Licenciatura contará, em todos os oito semestres do curso, com a oferta de, pelo menos, uma disciplina psicopedagógica.

Nesse sentido, propõe-se, nos primeiros semestres, a oferta das seguintes disciplinas⁸:

- Fundamentos da Licenciatura em Artes Cênicas (1º semestre – 02 créditos – semipresencial: *disciplina nova);
- Políticas Públicas e Gestão em Arte Educação (1º semestre – 02 créditos – presencial: * disciplina nova);
- Fundamentos da Arte-Educação (2º semestre – 04 créditos: *disciplina já existente, que deixa de ser optativa para ser obrigatória);
- Didática Fundamental (3º semestre – 04 créditos – presencial: *disciplina já ofertada pela Faculdade de Educação);
- Pedagogia do Teatro e Diversidade (3º semestre – 04 créditos – presencial: * disciplina nova).

Os estágios curriculares atualmente em vigência nas licenciaturas em Artes Cênicas da UnB, turnos diurno e noturno, compreendem 2 disciplinas, com um total de 12 créditos, correspondentes a 180 horas-aula de atividades docentes que, juntamente com as disciplinas de Diplomação em Artes Cênicas, formalizam a carga horária do Eixo 1 das atividades formativas, designado como Prática de Ensino. Visando atender à atual normatização das licenciaturas propomos na presente reforma o aumento dos Estágios Supervisionados, alterando de 2 para 4 disciplinas de estágio, que somam 405 horas, totalizando 27 créditos.

Segue abaixo a descrição das quatro novas disciplinas de Estágio:

- Estágio Curricular Supervisionado de Observação em Artes Cênicas (05 créditos);
- Estágio Curricular Supervisionado em Artes Cênicas no Ensino Fundamental (08 créditos);
- Estágio Curricular Supervisionado em Artes Cênicas no Ensino Médio; (08 créditos);
- Estágio Curricular Supervisionado em Artes Cênicas em Espaços Alternativos; (06 créditos).

“O aluno do curso de Artes Cênicas poderá excepcionalmente cumprir jornada de estágio superior a 30 horas semanais, resguardado os limites e requisitos legalmente estabelecidos, desde que o plano de atividades seja previamente aprovado” (Lei 11.788/08).

Este estudo também apontou a necessidade de ampliação de 10 para 18 créditos na carga horária das disciplinas correspondentes ao Eixo 2 da Prática de Ensino então

⁸Ementas estão expostas ao final do PPC

vigente. Atualmente estes créditos são cumpridos através das disciplinas Metodologia do Ensino do Teatro 1 e 2, com 4 e 6 créditos, respectivamente. Estas disciplinas deverão ser substituídas por uma Cadeia de Seletividade com 10 disciplinas de 06 créditos, intituladas **Práticas Docentes**, que tematizarão diferentes conteúdos pertinentes à formação específica do Licenciado em Artes Cênicas. Destes/as o/a aluno/a deverá escolher para cursar, obrigatoriamente, três, aumentando de 10 para 18 o nº de créditos.

Estas novas disciplinas, pertencem à uma Cadeia de Seletividade, listadas abaixo:

- Prática Docente em Jogos para a Cena;
- Prática Docente em Teatro de Formas Animadas;
- Prática Docente em História do Teatro e Literatura Dramática;
- Prática Docente em Relações Étnicas e de Gênero;
- Prática Docente em Dança;
- Prática Docente em Teatro Infanto-juvenil;
- Prática Docente em Pedagogia do Teatro para Inclusão Escolar;
- Prática Docente em Teatro do Oprimido;
- Prática Docente em Contação de Histórias;
- Prática Docente em Manifestações Cênicas Tradicionais;

Enfatizamos que desta Cadeia, cada aluno/a deverá cursar, obrigatoriamente, três Práticas Docentes e, caso seja de seu interesse, as demais Práticas cursadas serão contabilizadas como optativas. Semestralmente serão ofertadas, no mínimo, duas diferentes Práticas Docentes, uma no turno diurno e outra no turno noturno.

Esta adequação implica uma redistribuição de créditos entre as disciplinas que constituem as atividades de Prática de Ensino, resultando em alterações nas etapas que compunham o processo de Diplomação em Artes Cênicas. Este conta, no PPC vigente, com 3 disciplinas, a saber, Metodologia de Pesquisa em Artes Cênicas e Educação (4 créditos), Diplomação em Artes Cênicas 1 (4 créditos) e Diplomação em Artes Cênicas 2 (12 créditos). A primeira disciplina, Metodologia de Pesquisa em Artes Cênicas e Educação, será mantida, porém transferida do 6º para o 7º semestre, e no sentido de otimizar a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), será ofertada apenas uma disciplina, no último semestre, intitulada Diplomação em Licenciatura em Artes Cênicas, com 6 créditos. Desta forma, serão ofertadas as seguintes disciplinas:

- Metodologia de Pesquisa em Artes Cênicas e Educação (04 créditos – disciplina já existente);

- Diplomação em Licenciatura em Artes Cênicas (06 créditos * disciplina nova).

Ainda dentro da adequação à normatização vigente, faz-se necessária a inclusão da disciplina de Libras como obrigatória para todos os cursos de Licenciatura:

- Libras (8º semestre – 04 créditos)

Finalmente, a comissão compreendeu que seria mais eficaz em termos didáticos, visando à qualificação da formação do futuro docente em Artes Cênicas, que a disciplina Direção 1 (já ofertada) fosse substituída por uma disciplina voltada para elaboração e aplicação prática de projetos de encenação em ambiente escolar ou aprendizagem. Sendo assim, propomos a criação da disciplina, que substitui a disciplina de Direção 1:

- Prática de Montagem em Educação (04 créditos)

Em decorrência de todas estas adequações, foi preciso o fluxograma dos cursos, de forma que a atual carga horária, de 192 créditos, distribuídos em oito períodos, foi ampliada para 217 créditos, nos mesmos oito períodos (de acordo com fluxograma demonstrado em item específico a seguir).

2.6.1 EQUIVALÊNCIAS

A presente reforma curricular não prevê equivalências, pois, a maioria das disciplinas são novas com cargas horárias diferentes. Aos estudantes do currículo anterior serão ofertadas disciplinas concomitantemente às novas, sempre no sentido de assegurar a melhor qualidade da formação discente, sem prejuízo dos direitos que lhes foram conferidos ao ingressar nesta Universidade. Em casos de necessidade o NDE deverá realizar estudo pertinente.

2.7. DIRETRIZES PARA ESTRUTURAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES CÊNICAS

Uma formação integral, visando à crescente participação de cidadãos conscientes de seu papel transformador na sociedade, exige que as atividades de Cursos de

Graduação tenham como orientação fundamental seu inter-relacionamento, procurando ultrapassar os limites da mera formação profissional, abrangendo inclusive debates contemporâneos mais amplos e questões culturais, sociais, econômicas bem como o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência no âmbito nacional e internacional.

Dessa forma, as atividades do curso de Licenciatura em Artes Cênicas têm como orientação fundamental o seu inter-relacionamento e o envolvimento das lideranças culturais locais no processo de formação dos alunos, propondo assim, a dinamização dos processos culturais de cada região.

Para isso, o curso propõe:

- a. Nortear a concepção, criação e produção dos materiais didáticos, de forma que contemplem e integrem os tipos de saberes hoje reconhecidos como essenciais às sociedades do século XXI.
- b. Promover permanente instrumentalização dos recursos humanos envolvidos no domínio dos códigos de informação e comunicação, bem como suas respectivas tecnologias (TICs), além de estimular o desenvolvimento do pensamento autônomo, da curiosidade e da criatividade.
- c. Selecionar temas e conteúdo que reflitam, prioritariamente, os contextos das realidades vividas pelos públicos beneficiados, nos diferentes espaços de trabalho e nas esferas local, nacional e internacional.
- d. Promover experiências interdisciplinares com outras linguagens artísticas, bem como com outras áreas de conhecimento, para que colaborem para a formação estética e cidadã do ingresso no curso.
- e. Propiciar as múltiplas experiências e a internacionalização do conhecimento dos alunos ingressos por meio de mobilidades e intercâmbios culturais e científicos.
- f. Adotar um enfoque pluralista no tratamento dos temas e conteúdo, transformando posicionamentos unilaterais, normativos ou doutrinários. Nortear as atividades avaliativas da aprendizagem, para estimular e orientar a autoavaliação.

- g. Desenvolver o uso educacional e integrado dos meios de comunicação, buscando formas didáticas apropriadas às peculiaridades e à linguagem de cada um desses meios.
- h. Buscar a disponibilidade de sistemas de comunicação interpessoal que apoiem o trabalho dos públicos beneficiados sobre os materiais adotados.
- i. Desenvolver linhas de pesquisa e avaliação planejadas e integradas, que permitam apreciar consistentemente todas as dimensões educacionais implicadas no curso.
- j. Promover o diálogo entre modalidades (presencial e a distância).
- k. Utilizar TICs no processo de ensino e aprendizagem, de acordo com o conteúdo programático dos professores.
- l. Utilizar a plataforma aprender em interface com a plataforma moodle juntamente com a Universidade Aberta do Brasil/UAB.
- m. Utilizar as tecnologias disponibilizadas pela UnB, tais como: portal CPD, wireless, webmail, plataforma moodle e outras.

2.8. OBJETIVOS DO CURSO

Este curso tem por **objetivo geral**:

O licenciado em Artes Cênicas estará apto a exercer as atividades docentes de planejamentos, aulas, projetos e demais atividades nos contextos da escolarização formal e da educação não formal, em ONGs e Instituições diversas, a elaborar projetos artísticos, de pesquisa, de extensão e de ensino, apresentar conferências, participar e dirigir seminários na área, colaborar no planejamento e realização de atividades artísticas, sociais e educacionais no que se refere às artes cênicas, inseridas em seus contextos culturais.

Objetivos específicos:

1. Apontar caminhos e possibilidades de construção de modelos pedagógicos múltiplos e diversos;

2. Construir conhecimento em artes cênicas e não apenas transmiti-lo;
3. Despertar o interesse pela permanente busca e pesquisa para atualização e aquisição de novos conhecimentos, incentivando a formação continuada;
4. Incentivar a aprendizagem colaborativa por meio de TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação);
5. Favorecer a construção do conhecimento de forma colaborativa que venha a reforçar as expressões dramáticas locais e do Brasil, apresentando suas estruturas e complexidades, ao longo do curso;
6. Proporcionar aprendizagem das diversas dimensões da formação do arte-educador, tais como a teoria e a história do teatro e a análise e prática do teatro contemporâneo, em toda a dimensão da cultura brasileira;
7. Tratar o conhecimento de forma contextualizada, tendo em conta a realidade social e cultural de cada região;
8. Possibilitar a compreensão das expressões dramáticas, locais, nacionais e internacionais, conhecendo suas estruturas e complexidades;
9. Exercitar processos de encenação que abordem as diversas linguagens que englobam o fenômeno teatral (teatro de atores, teatro de formas animadas, jogos teatrais, performance, instalação) e sua utilização no planejamento de atividades didáticas;
10. Promover atividade de extensão com foco no exercício da linguagem teatral;
11. Preparar o aluno para refletir sistematicamente sobre seu cotidiano, a partir da sala de aula, convertendo-o em objeto de estudo e pesquisa para fundamentar seu processo de redirecionamento da práxis pedagógica;
12. Disponibilizar ao aluno a instrumentalização para integrar e utilizar recursos naturais e tecnológicos em sua prática pedagógica;
13. Contribuir com a formação de plateia por meio da valorização do ensino de artes cênicas nas escolas de ensino básico;

14. Participar efetivamente das transformações sociais e culturais necessárias à escolarização de hoje, por meio da implementação e valorização das artes cênicas nas escolas.

2.9. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURSO

Princípios epistemológicos

Há duas dimensões sustentando a formação e o perfil do profissional licenciado em Artes Cênicas: (1) dimensão epistemológica - que diz respeito à escolha e aos recortes teórico-metodológicos das áreas e disciplinas ligadas às ciências que integram o currículo da Educação Básica; (2) dimensão profissionalizante - que diz respeito aos suportes teórico-práticos que possibilitam uma compreensão do fazer pedagógico-teatral em todas as suas relações sociopolíticas e culturais. Tendo em vista essas duas dimensões, o currículo do curso de Licenciatura em Artes Cênicas sustenta-se nos quatro grandes núcleos de estudos, conforme CNE/CP 02 de 19 de fevereiro de 2002, quais sejam: Núcleo de Fundamentação Científico-cultural; Núcleo de Aprofundamento e Formação Específica em Pedagogia do Teatro; Núcleo de Práticas Pedagógicas em Estágio Curricular Supervisionado e Núcleo de Atividades Complementares e Extracurriculares.

Princípios metodológicos

Orientados em uma perspectiva crítica em que ação/reflexão/ação sejam atitudes determinantes para o curso, três conceitos são escolhidos para servir não só de elo entre as diferentes áreas e os diferentes núcleos de conhecimento, conforme já estabelecido no item 2.2 do presente projeto, mas também de fio condutor para a base metodológica do curso, a saber:

* Estética da sensibilidade: estímulo à “criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade pelo inusitado, a afetividade, para facilitar” a produção de patrimônios identitários “capazes de suportar a inquietação, conviver com o diverso, o imprevisível e o diferente”.

* Política da igualdade: “reconhecimento dos direitos humanos e o exercício dos direitos e deveres da cidadania. [...] no combate a todas as formas de preconceito e discriminação”.

* Ética da identidade: “humanismo de um tempo de transição”, em que se desenvolve a capacidade de aprender com autonomia, para o desenvolvimento da sensibilidade e para o reconhecimento do direito à igualdade, partindo do pressuposto da diferença (MEC, 1998).

2.10. ESTRUTURA CURRICULAR DOS CURSOS

2.10.1 - DURAÇÃO DO CURSO/TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

O curso terá duração mínima de 8 semestres e máxima de 14 semestres.

2.10.2 - DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

A comparação entre a distribuição de créditos do currículo atual e do currículo proposto é demonstrada abaixo:

Componente	Currículo Atual			Currículo Proposto		
	Créditos	Horas	% Total	Créditos	Horas	% Total
Obrigatórias (exceto TCC e ESAC)	108	1620	56,25%	106	1590	49%
Estágio Curricular Supervisionado	12	180	6,25%	27	405	12%
TCC	16	240	8,33%	6	90	2%
Optativas	32	480	16,06%	40	600	20%
Módulo Livre, incluindo 14 créditos	24	360	12,5%	24	360	11%
Atividades Complementares				14	210	6%
TOTAL	192	2880	100%	217	3255	100%

Como foi dito, o Departamento de Artes Cênicas oferece três cursos: Bacharelado em Interpretação Teatral; Licenciatura em Artes Cênicas (curso diurno) e Licenciatura em Artes Cênicas (curso noturno). Os currículos dos três cursos possuem disciplinas comuns, cujos enfoques serão dados pelos professores, respeitando as especificidades das

formações em questão. Os currículos estão compostos e interligados a partir de um núcleo comum de 52 créditos, formados pelas seguintes disciplinas obrigatórias:

Disciplinas obrigatórias comuns com o Bacharelado:

Semestre	Disciplinas	Créditos
1º	- Poéticas Teatrais - Voz e Performance - Movimento e Linguagem I - Interpretação Teatral 1	04 04 04 06
2º	- Teorias e Processos criativos para a cena - Palavra e Performance - Movimento e Linguagem 2 - Interpretação Teatral 2	04 04 04 06
3º	- Encenação Teatral 1	06
4º	- Teatralidades Brasileiras - Encenação Teatral 2	04 06
Total		52

A seguir segue o fluxograma completo da Reforma Proposta para a Licenciatura em Artes Cênicas; em sequência, mostra-se o fluxograma atual e o fluxograma proposto, com os componentes curriculares por semestre.

2.10.3 - FLUXOGRAMA DA LICENCIATURA EM VIGOR (DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS)

1º SEMESTRE					
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
1	158143	POÉTICAS TEATRAIS	04		
2	158178	A VOZ EM PERFORMANCE	04		
3	158216	INTERPRETAÇÃO TEATRAL 1	06		
4	158275	MOVIMENTO E LINGUAGEM 1	04		

2º SEMESTRE					
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
5	158151	TEORIAS E PROCESSOS CRIATIVOS PARA CENA	04		
6	158186	A PALAVRA EM PERFORMANCE	04		
7	158224	INTERPRETAÇÃO TEATRAL 2	06		
8	158283	MOVIMENTO E LINGUAGEM 2	04		
9	158313	ENCENAÇÃO TEATRAL 1	06		

3º SEMESTRE					
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
10	158194	VOZ PALAV PERF TEATR CONTEMP 1	04		
11	158232	INTERPRETAÇÃO TEATRAL 3	06		
12	158291	MOVIMENTO E LINGUAGEM 3	04		
13	158321	ENCENAÇÃO TEATRAL 2	06		
14	158372	MET ENS DO TEATRO 1	04		

4º SEMESTRE					
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
15	191027	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	04		
16	158160	TEATRALIDADES BRASILEIRAS	04		
17	158330	ENCENAÇÃO TEATRAL 3	06		
18	158381	MET ENS DO TEATRO 2	06		

5º SEMESTRE					
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
19	194221	ORGAN DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	04		
20	124966	FUND DESENV E APRENDIZAGEM	06		
21	153842	DIREÇÃO 1	06		

6º SEMESTRE					
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
22	192015	DIDÁTICA FUNDAMENTAL	04		
23	157155	EST SUPERV ARTES CÊNICAS 1	06		
24	158399	MET PESQ ART CÊN E EDUC	04		

7º SEMESTRE					
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
25	157163	EST SUPERV ARTES CÊNICAS 2	06		
26	158402	DIPLOMAÇÃO EM ARTES CÊNICAS	04		

8º SEMESTRE					
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
27	158411	DIPLOMAÇÃO EM ARTES CÊNICAS 2	12		

2.10.4 - FLUXOGRAMA PROPOSTO PARA A REFORMA (APENAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS)

1º SEMESTRE					
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
	158143	POÉTICAS TEATRAIS	04		
	158178	A VOZ EM PERFORMANCE	04		
	158216	INTERPRETAÇÃO TEATRAL 1	06		
	158275	MOVIMENTO E LINGUAGEM 1	04		
	131644	FUNDAMENTOS DA LICENCIATURA EM ARTES CÊNICAS	02		
	131661	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO EM ARTE EDUCAÇÃO	02		
			22		

2º SEMESTRE					
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
	158151	TEORIAS E PROCESSOS CRIATIVOS PARA CENA	04		
	158186	A PALAVRA EM PERFORMANCE	04		
	158224	INTERPRETAÇÃO TEATRAL 2	06		
	158283	MOVIMENTO E LINGUAGEM 2	04		
	156949	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	04		
			22		

3º SEMESTRE					
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
	Ver tabela	PRÁTICA DOCENTE EM... (cadeia de seletividade)***	06		
	192015	DIDÁTICA FUNDAMENTAL	04		
	158321	ENCENAÇÃO TEATRAL 1	06		
	131709	PEDAGOGIA DO TEARO E DIVERSIDADE	04		
			20		

4º SEMESTRE					
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
	158160	TEATRALIDADES BRASILEIRAS	04		
	158330	ENCENAÇÃO TEATRAL 2	06		
	131920	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE OBSERVAÇÃO EM ARTES CÊNICAS	05		
	Ver tabela	PRÁTICA DOCENTE EM... (cadeia de seletividade)***	06		
			21		

5º SEMESTRE					
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
	Ver tabela	PRÁTICA DOCENTE EM... (cadeia de seletividade)***	06		
	131938	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ARTES CÊNICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	08		
	125156	DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO E ENSINO	04		
			18		

6º SEMESTRE					
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
	131946	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARTES CÊNICAS NO ENSINO MÉDIO	08		
	191027	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	04		
	131962	PRÁTICA DE MONTAGEM EM EDUCAÇÃO	04		
			16		

7º SEMESTRE					
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
	131954	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ARTES CÊNICAS EM ESPAÇOS ALTERNATIVOS	06		
	158399	METODOLOGIA DE PESQUISA EM ARTES CÊNICAS E EDUCAÇÃO	04		
			10		

8º SEMESTRE					
PRIORIDADE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	MODALIDADE	IMPORTÂNCIA
	150649	LIBRAS	04		
	131725	DIPLOMAÇÃO EM LICENCIATURA EM ARTES CÊNICAS	06		
			10		

A seguir a tabela das Práticas docentes – Cadeia de seletividade em que cada estudante deve cursar no mínimo 3 delas, sendo que as outras poderão ser cursadas como não obrigatórias. O Departamento se compromete a oferecer no mínimo duas por semestre, uma no diurno e outra no noturno.

Disciplinas de Prática Docente – CADEIA DE SELETIVIDADE

código	disciplina	crédito
131831	- Prática Docente em Jogos para a Cena;	06
131903	- Prática Docente em Teatro de Formas Animadas;	06
131890	- Prática Docente em História do Teatro e Literatura Dramática;	06
131857	- Prática Docente em Relações Étnicas e de Gênero;	06
131881	- Prática Docente em Dança;	06
131911	- Prática Docente em Teatro Infanto-juvenil;	06
131873	- Prática Docente em Pedagogia do Teatro para Inclusão Escolar;	06
131865	- Prática Docente em Teatro do Oprimido;	06
131822	- Prática Docente em Contação de Histórias;	06
131849	- Prática Docente em Manifestações Cênicas Tradicionais;	06

2.10.41. QUADRO GERAL – FLUXOGRAMA DO CURSO

Fluxograma Licenciatura em Artes Cênicas UNB – noturno e diurno – Abril 2018 - 217 créditos / 3255 horas

	1º Sem	2º Sem	3º Sem	4º Sem	5º Sem	6º Sem	7º Sem	8º Sem	Total
Conteúdos Curriculares									Total
Prática como componente curricular	Fundamentos da Licenciatura em Artes Cênicas (02)	Fundamentos da Educação Artística (04)	b) Prática docente em... (06)	Prática docente em... (06)	Prática docente em... (06) OB	Prática de montagem em educação (04) OB			28 / 420
Atividades Formativas – Núcleo I	semipresencial Poéticas Teatrais (04) Interpretação Teatral 1(06) A Voz em Performance (04) Movimento e Linguagem 1 (04)	Interpretação Teatral 2 (06) Teorias e Processos Criativos para cena (04) A Palavra em Performance (04) Movimento e Linguagem 2 (04)	Encenação Teatral 1 (06)	Teatralidades Brasileiras (04) Encenação Teatral 2 (06)					52 / 780
Atividades Formativas – Núcleo II	Políticas Públicas e Gestão em Arte Educação (02)		Didática Fundamental (04) Pedagogia do Teatro e Diversidade (04)		Desenvolvimento o Psicológico e Ensino (04)	Psicologia da Educação. (04)	Metodologia de Pesquisa em Artes Cênicas e Educação OB (04)	Libras (04) OB Diplomação em Artes Cênicas (06) OB	32 / 480
Estágio Curricular Supervisionado				a) Estágio de Observação em Artes Cênicas (05)	Estágio Supervisionado em Artes Cênicas em Ensino Fundamental (08)	Estágio Supervisionado em Artes Cênicas em Ensino Médio (08)	Estágio Supervisionado em Artes Cênicas em Espaços Alternativos (6)		27 / 405
Totais créditos obrigatórios	22	22	20	21	18	16	10	10	

2.11. COMPONENTES CURRICULARES

Estrutura de Acordo com a Resolução nº 2, de julho de 2015:

Estágio Curricular Supervisionado

Conteúdo	Disciplina	Créditos	Carga horária
OB	Estágio Curricular Supervisionado de Observação em Artes Cênicas	05	75
OB	Estágio Curricular Supervisionado em Artes Cênicas no Ensino Fundamental	08	120
OB	Estágio Curricular Supervisionado em Artes Cênicas no Ensino Médio;	08	120
OB	Estágio Curricular Supervisionado em Artes Cênicas em espaços alternativos	06	90
Total		27	405

Práticas como Componente Curricular

Conteúdo	Disciplinas	Semestre	Créditos	Carga horária
OB	Fundamentos da Licenciatura em Artes Cênicas	1º	02	30
OB	Fundamentos da Educação Artística	2º	04	60
OB	Prática docente em... (cadeia de seletividade)	3º	06	90
OB	Prática docente em... (cadeia de seletividade)	4º	06	90
OB	Prática docente em... (cadeia de seletividade)	5º	06	90
OB	Prática de Montagem em Educação	6º	04	60
Total			28	420

Núcleo I – Atividades Formativas – Estudos de Formação Geral

Conteúdo	Disciplinas	Semestre	Créditos	Carga horária
OB	Movimento e Linguagem 1	1º	04	60
OB	Interpretação Teatral 1	1º	06	90
OB	Poéticas Teatrais	1º	04	60
OB	Voz e Performance	1º	04	60
OB	Teorias e Processos Criativos para Cena	2º	04	60
OB	A Palavra em Performance	2º	04	60
OB	Movimento e Linguagem 2	2º	04	60
OB	Interpretação Teatral 2	2º	06	90
OB	Teatralidades Brasileiras	4º	04	60
OB	Encenação Teatral 1	3º	06	90
OB	Encenação Teatral 2	4º	06	90
	Total		52	780

Núcleo II – Atividades Formativas – Aprofundamento e diversificação de estudos

Conteúdo	Disciplinas	Semestre	Créditos	Carga horária
OB	Políticas Públicas e Gestão em Arte Educação	1º	02	30
OB	Didática	3º	04	60
OB	Pedagogia do Teatro e Diversidade	3º	04	60
OB	Psicologia da Educação	6º	04	60
OB	Desenvolvimento Psicológico e Ensino	5º	04	60
OB	Metodologia de Pesquisa em Artes Cênicas	7º	04	60
OB	Libras	8º	04	60
OB	Diplomação em Licenciatura em Artes Cênicas	8º	06	90
Total			32	480

Completam as atividades formativas do núcleo II as disciplinas **optativas** a serem escolhidas pelo estudante devendo integralizar um total de 64 créditos/960horas.

Conteúdo	Disciplinas	Semestre	Créditos	Carga horária
Optativas	Optativas	Ao longo do curso	40	600
	Módulo livre	Ao longo do curso	24	360
Total			64	960

Existe uma grande oferta de disciplinas optativas no Instituto de Artes/IDA disponíveis para o estudante, de modo que, segue uma lista das que elegemos como altamente recomendadas:

Conteúdo	Disciplinas	Semestre	Créditos	Carga horária
OP	Interpretação Teatral 3	3 °	06	90
OP	Voz e Palavra na Perf. Teatral Contemporânea	3 °	04	60
OP	Movimento e Linguagem 3	3 °	04	60
OP	Direção 1	6 °	06	90
OP	Maquiagem	Livre	06	90
OP	Indumentária	Livre	06	90
OP	Caracterização	Livre	06	90
OP	Iluminação	Livre	04	60
OP	Sonoplastia	Livre	06	90
OP	Encenação 3	5°	06	90
OP	Crítica Teatral	Livre	04	60
OP	Laboratório de Teatro	Livre	04	60
OP	Produção Teatral	Livre	04	60
OP	Técnicas Experimentais em Artes Cênicas 1	Livre	04	60
OP	Técnicas Experimentais em Artes Cênicas 2	Livre	04	60

Obs.: Após cumprir os 18 créditos como disciplina obrigatória, o estudante poderá cursar novamente a cadeia de seletividade aproveitando os créditos como disciplina optativa.

Núcleo III – Atividades Enriquecimento Curricular

Enriquecimento Curricular	Carga Horária	Créditos
Atividades Complementares / OB	210 horas	14 créditos
TOTAL	210 horas	14 créditos

Dentre as 210 horas destinadas a Enriquecimento Curricular (Atividade Complementar/OB), o aluno preferencialmente obterá créditos nas três formas:

- Cursando as disciplinas optativas ofertadas dentro do fluxo;
- Cursando as disciplinas de Módulo Livre ofertadas por outros cursos da UnB;
- Participando de atividades acadêmicas consideradas complementares segundo a regulamentação de concessão de créditos do Departamento de Artes Cênicas que estabelece que 15 horas equivalem a um crédito (1/15) para as atividades abaixo (conforme regulamento em anexo):

1. Atividades Complementares **acadêmicas**: cursos, minicursos, workshops e afins.

2. Atividades Complementares **científicas**: participação em congressos, simpósios, seminários, programas de iniciação científica vinculados a projetos de pesquisa, ciclos de palestras e debates, realizadas no campo das artes e áreas afins.

3. Atividades Complementares **culturais**: participação em espetáculos, monitorias em eventos culturais de reconhecido valor, realização de estágios não obrigatórios no campo das artes ou afins, minicursos e oficinas no campo das Artes Cênicas ministradas pelo estudante.

Para as disciplinas optativas o principal objetivo é dar a oportunidade ao aluno de ampliar os conhecimentos em diversas áreas do saber, garantindo a

multiplicidade de saberes na construção do conhecimento. Estudante também poderão contar com cursos de extensão para completar sua carga de disciplinas optativas.

2.12 - QUESTÕES AMBIENTAIS, ÉTNICO-RACIAIS E DIREITOS HUMANOS

No cumprimento das novas exigências educacionais com relação à inclusão de temas específicos, a saber: História e Cultura afro-brasileira e Educação Ambiental (Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08, Lei 9.795 de 27/4/1999 e Decreto 4.281 de 25/6/2002, respectivamente), este PPC, além de adaptar diversas disciplinas do fluxo de forma a potencializar as necessárias reflexões sobre os temas em questão através de seus conteúdos transversais, inclui também a criação de novas disciplinas.

Para o cumprimento sobre a **História e cultura afro-brasileira e africana no Brasil** contamos com a disciplina obrigatória “Teatralidades Brasileiras”, com 4 créditos, que prevê reflexões sobre a presença negra na história do teatro brasileiro. Outras disciplinas poderão abordar esses temas de acordo com a demanda e interesse da turma, quando couber na ementa.

Já a **Educação Ambiental** será objeto de trabalho nas disciplinas “Movimento e Linguagem 1 e 2”, ambas com 04 créditos, que desenvolvem seus conteúdos na perspectiva da dimensão integradora do corpo humano e de sua capacidade de interação e comunicação com o meio ambiente, pela educação somática e holística, tomando como base conhecimentos de saúde, educação, estética e ética, propiciando um olhar sobre as relações do desenvolvimento do conceito de cultura corporal nos diversos ambientes e culturas. Por outro lado, as disciplinas de “Encenação 1 e 2”, ambas com 06 créditos, também permitem o trabalho com a Educação Ambiental através da materialidade explorada na criação de cenografia, figurino, iluminação, sonoplastia, maquiagem teatral e arquitetura teatral. Há o estímulo para que estes elementos sejam criados com materiais reaproveitados, permitindo a reflexão, na prática, da importância socioambiental da reciclagem.

Para atender ao inciso 2º do Artigo 13 da Resolução 02, de julho de 2015, que prevê:

2º Os cursos de formação deverão garantir nos currículos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, **formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais, educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.** (2015: p. 11) – grifo nosso.

Foram criadas as disciplinas “Políticas Públicas e Gestão em Arte Educação” e “Pedagogia do Teatro de Diversidade”, ambas obrigatórias, com 04 créditos, tanto para enriquecimento curricular quanto para atender as legislações.

2.13. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem, bem como os critérios de aprovação e os requisitos para diplomação, terão por objetivo: aprovar o aluno pela aproximação deste com os objetivos do curso de maneira geral e de maneira particular em cada disciplina, respeitando suas especificidades e condições próprias, assim como os instrumentos necessários a cada área do conhecimento; a avaliação deve ter o sentido de “direcionar a aprendizagem e seu consequente desenvolvimento” (Luckesi, 1997). A natureza da avaliação no curso de licenciatura em artes cênicas será: diagnóstica, somativa e formativa, considerando os sujeitos de aprendizagem envolvidos, aluno e professor. Para que esta avaliação se concretize, cada disciplina estabelecerá critérios próprios, a partir de seus pressupostos de aprendizagem, como seus objetivos gerais e específicos e o conjunto de saberes propostos. Além de uma avaliação sempre processual, por parte dos docentes de cada disciplina, também será considerada a auto avaliação como medida de aquisição dos saberes propostos.

Este curso utilizará o sistema regimental da UnB e Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. De acordo com as diretrizes circulares do MEC, o aluno será

considerado aprovado nas disciplinas se, além de ter menção mínima de 50% para aprovação correspondente a menção MM, tiver pelo menos 75% de frequência. Como valores de referências para as menções são considerados os seguintes valores:

- SS = 9,0 – 10,0
- MS = 7,0 – 8,9
- MM = 5,0 – 6,9
- MI = 3,0 – 4,9
- II = 0,1 – 2,9
- SR = faltas acima de 25%

Para a diplomação, será necessária a realização de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que obedece a regulamentação específica (em anexo), assim como os Estágios curriculares supervisionados, que também obedecem ao regulamento específico de estágio constante em anexo.

DO CURSO

As demandas e encaminhamentos levantados nas reuniões do colegiado e reuniões pedagógicas são encaminhadas ao NDE que avalia os temas e contextos propostos, apontando caminhos e possíveis soluções para os problemas discutidos, resultando em revisões a serem implementadas no PPC, construindo sua dinamicidade. Se o NDE sentir necessidade os pontos a serem alterados no projeto podem ser levados nas reuniões pedagógicas, onde participam todos os docentes em exercício.

DO DOCENTE

Os professores são avaliados periodicamente por ocasião dos processos de Progressão Funcional e também pelo sistema de avaliação de disciplinas operacionalizado pelo Decanato de Ensino de Graduação.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional da equipe pedagógica envolvida no curso de Licenciatura em Artes Cênicas – professores, coordenadores e chefia – será executada pela Universidade de Brasília através do Centro de Seleção e Promoção de Eventos/Cespe. Um dos instrumentos para essa avaliação é a disponibilização de formulário avaliativo de cada disciplina, no momento da matrícula, na plataforma digital da UnB.

2.14 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Ingresso

A UnB realiza a cada semestre um programa de acolhimento aos estudantes calouros – Programa Boas-vindas - com uma programação de atividades e palestras de orientação aos estudantes sobre a vida estudantil desde o momento do registro (boasvindas.unb.br). No âmbito do CEN, os Coordenadores dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Artes Cênicas promovem conjuntamente, a cada início de semestre, encontros de orientação e boas-vindas, visando fornecer as primeiras orientações sobre os procedimentos acadêmicos para os estudantes ingressantes.

No novo currículo proposto nesta reforma, os alunos contarão com uma nova disciplina obrigatória do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas: “Fundamentos do Curso”, que objetiva promover uma introdução sobre o curso, o papel docente, as características da formação oferecida pela Licenciatura em Artes Cênicas da UnB, o perfil desejado pelo discente e as oportunidades de trabalho do egresso. A disciplina visa auxiliar o/a aluno a iniciar sua vida acadêmica com o planejamento de seus estudos e orientação sobre as normas, regimentos e oportunidades vigentes na UnB, em sua tríplice dimensão do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

Permanência

O CEN incentiva atividades acadêmicas que proporcionem experiências e, eventualmente, remuneração, para que estudantes vivenciem plenamente seu curso e permaneçam na Universidade, em programas ligados ao ensino, à pesquisa e à extensão. Através da Diretoria de Desenvolvimento Social da UnB (DDS) o estudante pode pleitear a Bolsa Permanência do Ministério da Educação e Cultura, e a residência na Moradia Estudantil da UnB. Por meio de programas e editais específicos da UnB, em convênio com a CAPES, o CNPq, CIEE, entre outros, o estudante também pode receber bolsas de monitoria remunerada e participar da monitoria voluntária (que dá direito a obtenção de 2 créditos), bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), bolsas de iniciação a docência (PIBID), bolsas de Residência Pedagógica (RP) bolsas de extensão (PIBEX), estágios remunerados, entre outros.

2.14.1 – MONITORIA

A monitoria configura-se como atividade de iniciação à docência, na qual o discente pode vivenciar experiências distintas daquelas vividas enquanto aluno da disciplina. Os/as monitores/as podem auxiliar o docente responsável pela disciplina no planejamento das aulas, elaboração de material didático, preparação, análise e síntese das avaliações, entre outras atividades relacionadas à organização didático-pedagógica das aulas. Desta forma, os/as monitores/as podem contribuir na melhoria do ensino, pois a partilha de conhecimentos entre docentes e discentes fortalece a relação de ensino-aprendizagem. O exercício da monitoria também auxilia a despertar e consolidar o interesse pela docência, fundamental em um Curso de Licenciatura.

A atividade de Monitoria poderá integralizar dois créditos a cada semestre em que o estudante realiza a atividade. Seguindo determinações do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e o Regimento do Curso os créditos podem ser apropriados como Atividade Complementar/Atividades Teórico-Práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes.

2.14.2 - ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E APOIO ACADÊMICO

A UnB mantém programas constantes de apoio discente além dos oferecidos pelo Decanato de Assuntos Comunitários, como o SOU – Serviço de Orientação ao Universitário, que é uma das coordenações da Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica do Decanato de Ensino de Graduação, para orientação no desenvolvimento acadêmico, social e profissional ao longo de sua trajetória acadêmica visando dar suporte para a superação de eventuais barreiras ou dificuldades de aproveitamento nos estudos. E também existe o apoio do CAEP - Centro de Atendimento Especializado Psicológico, do Instituto de Psicologia, para atendimento clínico na área de psicologia, bem como, o Programa PPNE para Apoio a Portadores de Necessidades Especiais.

2.14.3 – EXTENSÃO

As atividades de extensão propostas estão inseridas de maneira articulada com o ensino e a pesquisa, em atividades de prática em contexto social comunitário, para aprendizagem e inovação social.

No que tange as oportunidades de participação discente em programas e projetos de extensão, o Departamento de Artes Cênicas desenvolve de maneira sistemática atividades de prática artística e docente, em vários contextos.

Como exemplo temos os Cursos Livres do CEN que é um programa de extensão do departamento com o objetivo oferecer cursos gratuitos de introdução e desenvolvimento da linguagem cênica para a comunidade de Brasília e entorno. Os cursos são ministrados por alunos vinculados aos PEACs (Projetos de Extensão Contínua), laboratórios e grupos de pesquisa do CEN-Ida-UnB, sob orientação de seus respectivos orientadores. Esse projeto tem atingido uma média de 60 alunos provenientes da comunidade a cada semestre. Também temos o projeto “PÉS?”. O qual é um trabalho de teatro-dança que visa a criação expressiva e a sistematização de um trabalho corporal possível para pessoas com deficiência. Em

seu repertório de atividades, o grupo tem cursos de teatro-dança para pessoas com deficiência, oficinas de capacitação para artistas e arte-educadores que queiram trabalhar com pessoas com deficiência, palestras de treinamento e aperfeiçoamento de equipe e pessoal. Atualmente, o grupo de alunos-dançantes é composto por pessoas com paraplegia, paralisia cerebral, deficiência intelectual e síndrome de Kabuki. O principal objetivo do projeto é provocação pela possibilidade da criação artístico-expressiva. (ver: <http://www.projetopes.com.br>). Outros projetos como: Imagens e(m) Cena; Cena Alfa; Cometa Cenas; CDPDan; Lata; LIIAA; LPTV; LTC; Mover; O NUTRA; PIBID-teatro; PEAC – Vou te contar – Contadores de histórias; Teatro de Mentira e Teatro do Instante podem ser vistos no site do Departamento de Artes Cênicas:

http://cen.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=5&Itemid=788&lang=br

2.15. EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES:
01 – NOME: MOVIMENTO E LINGUAGEM 1

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04 créditos

CARGA HORARIA: 60h

Código: 158275

EMENTA: Linguagem e Técnica: - Princípios da consciência corporal e da análise do movimento. Introdução ao desenvolvimento rítmico e psicomotor. Identificação de potencialidades e limites individuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALEXANDER, Gerda. **Eutonia: Um Caminho para a Percepção Corporal**. São Paulo: Ed Martins Fonte, 1993.
2. FELDENKRAIS, Moshe. **Consciência pelo Movimento**. São Paulo: Ed. Summus, 1997.
3. TAVARES, Gonçalo M. **Atlas do Corpo e da Imaginação**. Alfragide (PT): Editorial Caminho (AS), 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CALAIS-GERMAIN, B. & LAMOTE, A. **Anatomia Para o Movimento** (v.1 e 2). São Paulo: Manole, 1991.
2. CALAZANS, Julieta (org). **Dança e Educação em Movimento**. São Paulo: Ed. Cortes, 2003.
3. FUX, Maria. **Dança, Experiência de Vida**. São Paulo: Summus, 1983
4. GUINSBURG, Jacó (org). **O Pós-Dramático**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2009.
5. LIMA, Daniela: **Gestos: prática e discursos**. Rio de Janeiro: Ed. Cobogó, 2013.
6. LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. **Teatro do Movimento: Um método para o Intérprete-Criador e Arte da Composição**. Brasília: Ed. LGE, 2007.
7. SILVA, Soraia. **No Princípio**. Brasília: Ed. da Pós-Graduação-UnB/IdA, 2010.
8. VIANNA, Klauss. **A Dança**. São Paulo: Ed. Summus, 2005.

02 – NOME: INTERPRETAÇÃO TEATRAL 1

CARGA HORARIA: 90h	CÓDIGO: 158216
NÚMERO DE CRÉDITOS: 06 créditos	
<p>EMENTA: Linguagem e Técnica: prática da linguagem cênica enfocando os fundamentos para o trabalho dos atores e atrizes em performance.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none">1- BOAL, Augusto. Jogos para atores e não atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.2- BONFITTO, Matteo. O ator compositor. São Paulo: Perspectiva, 2002.3- SPOLIN, Viola. O fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2001.	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none">1- BARBOSA, Ana Mae e AMARAL, Lilian (orgs.). Interritorialidades: mídia, contexto, educação. São Paulo: Edições SESC SP, 2008.2- BERTHOLD, Margo. História mundial do teatro. Trad. de Maria Paula V. Zurawski e Jacó Guinsburg, Sérgio Coelho e Clóvis Garcia. São Paulo: Perspectiva, 2001.3- BRILL, Alice. Da arte e da linguagem. São Paulo: Perspectiva, 1988.4- DONNELLAN, Declan. El actor y la diana. Trad. Ignacio Garcia May. Madrid: Editorial Fundamentos, 2004.****5- MOSTAÇO, Edécio (org.). Para uma história cultural do teatro. Florianópolis/Jaraguá do Sul (SC): Design Editora, 2010.6- OIDA, Yoshi. O ator invisível. Trad. Marcelo Gomes. São Paulo: Via Lettera, 2015.***7- VILLAR, Fernando Pinheiro e CARVALHO, Eliezer Faleiros de (orgs.). Histórias do teatro brasileiro. Brasília: Artes Cênicas-IdA/UnB, 2004.	

03 – POÉTICAS TEATRAIS

CARGA HORARIA: 60h	CÓDIGO: 158143
NÚMERO DE CREDITOS: 04 créditos	
EMENTA: Linguagem e técnica: Introdução à teoria e análise de textos teatrais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
<ol style="list-style-type: none">1. ARISTÓTELES. Poética. Trad. Eudoro de Souza. 3. ed. São Paulo: Ars Poética, 1993.2. CARLSON, Marvin A. Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade. São Paulo: Ed. Unesp, 2012.3. GIROUX, Sakae M. Zeami: Cena e pensamento Nô. São Paulo: Perspectiva, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
<ol style="list-style-type: none">1. BALL, David: Para trás e para frente: Um guia de leitura de peças teatrais. São Paulo: Perspectiva, 2013.2. GADAMER, Hans-Georg. Verdade e método. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.3. PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. São Paulo: Martins Fontes, 1994.4. PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.5. PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.6. RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.	

04 – NOME: A VOZ EM PERFORMANCE

CARGA HORARIA: 60h	CÓDIGO: 158178
NÚMERO DE CREDITOS: 04 créditos	
EMENTA: Linguagem e Técnica: Estabelecer os fundamentos para a produção de voz e palavra na performance teatral.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
1- FERREIRA, Leslie Piccolotto. (Org.). Trabalhando a Voz : Vários enfoques em fonoaudiologia. São Paulo: Summus Editorial, 1988.	
2- SCHAFER, Murray. A Afinação do Mundo . São Paulo: Editora da UNESP, 1997.	
3- SUNDBERG, Johan. Ciência da Voz : Fatos sobre a voz na fala e no canto. Trad. Gláucia Laís Salomão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
1- BERRY, Cicely. Voice and the Actor . New York: Wiley Publishing, 1991.	
2- DAVINI, D. VIEIRA, S. Módulo 11 : Laboratório de Teatro 2, Brasília 2013.	
3- DAVINI, Silvia Adriana. Cartografías de la voz enel teatro contemporáneo : el caso de Buenos Aires a fines del siglo XX. Buenos Aires: Universidad Nacional de Quilmes, 2007.	
4- LINKLATER, Kristin. Freeing the Natural Voice : Imagery and Art in the Practice of Voice and Language. Hollywood: Drama Publishers, 2006.	
5- MCCALLION, Michael. The Voice Book . Revised ed. Theatre Arts Book\Routledge, 1998.	
6- SCHAFER, R. Murray. Educação Sonora : 100 Exercícios de Escuta e Criação de Sons. São Paulo: Melhoramentos, 2009.	

05 – NOME: DIDÁTICA FUNDAMENTAL

CARGA HORARIA: 60 horas	CÓDIGO: 197858
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04 créditos	
<p>EMENTA: Análise das concepções, da cultura e do desenvolvimento histórico da Didática nas diferentes tendências educacionais e pedagógicas no Brasil. Inserção da prática educativa como parte da prática social da linguagem, articulando conhecimento e aprendizagem. Características político-sociais da instituição escolar no contexto socioeconômico e cultural brasileiro. Relação docente-discente como forma de reflexão crítica e de reconstrução dos saberes da docência e do olhar inclusivo no espaço escolar. A função mediadora do professor e o horizonte ético do trabalho.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none">1. ARROYO, Miguel. Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.2. CANDAU, Vera. A didática em questão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.3. DAVIS, Claudia et al. Refletindo sobre a função social da escola. Gestão da Escola: desafio a enfrentar. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none">1. ABREU, Maria Celia de; MASETTO, Marcos Tarcísio. O Professor Universitário em Aula. São Paulo: Ed. Cortez, 1986.2. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1970.3. MARTINS, José do Prado. Didática Geral. São Paulo: Ed. Atlas, 1985.4. MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. As Abordagens do Processo. São Paulo: Ed. EPU, 1986.5. RANDÃO, Carlos R. O que é Educação. São Paulo: Brasiliense, 1985.6. ROGERS, Carl. Liberdade de Aprender em nossa Década. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1985.7. SILVA, Sonia A. Valores em Educação. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1986.8. TURRA, Clódia Maria Godoy et al. Planejamento de Ensino e Avaliação. Porto Alegre: Ed. Sagra, 1986.	

06 – NOME: TEORIAS E PROCESSOS CRIATIVOS PARA A CENA

CARGA HORARIA: 60h	CÓDIGO: 158151
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04 créditos	
EMENTA: Técnica e Estética: Estudo e análise de processos criativos e propostas estéticas de diretores teatrais modernos e contemporâneos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
<ol style="list-style-type: none">1. ASLAN, Odette. O ator no século XX. São Paulo: Perspectiva, 2005.2. COHEN, Renato. Work in progress na cena contemporânea: criação, encenação e recepção. São Paulo: Perspectiva, 2006.3. PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
<ol style="list-style-type: none">1. ARTAUD, Antonin. O teatro e seu duplo. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.2. BARBA, Eugênio; SAVARESE, Nicola. A arte secreta do ator: Um dicionário de antropologia teatral. São Paulo: Hucitec Editora, 1995.3. BRECHT, Bertolt. Estudos sobre teatro. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.4. BROOK, Peter. A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.5. COHEN, Renato. Performance como linguagem: criação de um tempo-espço de experimentação. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.6. FÉRAL, Josette. Encontros com Ariane Mnouchkine: Erguendo um monumento ao efêmero. São Paulo: Editora SENAC São Paulo; SESCSP, 2010.7. FLASZEN, Ludwik; GROTOWSKI, Jerzy. O teatro laboratório de Jerzy Grotowski. São Paulo: Perspectiva, 2016.8. GALIZIA, Luiz Roberto. Processos criativos de Robert Wilson: Trabalhos de arte total para o teatro americano contemporâneo(os). São Paulo: Perspectiva, 1986.9. GROTOWSKI, Jerzy. Em busca de um teatro pobre. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.10. MEYERHOLD, Vsevolod Emilevich. Do teatro. São Paulo: Iluminuras, 2012.11. PISCATOR, Erwin. Teatro político. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.12. RYNGAERT, Jean-Pierre. Ler o teatro contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.13. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno (1880-1950). 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2011.	

7 – NOME: A PALAVRA EM PERFORMANCE

CARGA HORARIA: 60h	CÓDIGO: 158186
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04 créditos	
EMENTA: Técnica e Estética: Implementar estratégias para a construção de sentido em performance através da palavra dita.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
1- AUSTIN, John Langshaw. Quando Dizer é Fazer . Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.	
2- DAVINI, Silvia Adriana. Cartografias de la voz enel teatro contemporáneo: el caso de Buenos Aires a fines del siglo XX . Buenos Aires: Universidad Nacional de Quilmes, 2007.	
3- ZUMTHOR, Paul. Introdução à Poesia Oral . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
1- BARTHES. Roland. O Grão da Voz . São Paulo: Martins Fontes, 2004.	
2- BERRY. Cicely. The Actor and the Text . New York: Applause, 1992.	
3- EWALD, Felipe Grüne; FERNANDES, Frederico. (Org). Cartografias da Voz: Poesia Oral e Sonora, Tradição e Vanguarda . São Paulo: Letra e Voz, 2011.	
4- SAINT-DENIS. Michel. Theatre: the Rediscovery of Style and Other writings . Ed. Jane Baldwin. London: Routledge, 2009.	
5- VIEIRA, Sulian. Abordagem Pragmática de textos teatrais e a técnica da micro-atuação: da letra à voz e à palavra em performance . In: Práticas e Poéticas Vocais, Vol 1. 1. ed. Uberlândia: EDUFU, 2014.	

CARGA HORARIA: 60h	CÓDIGO: 158283
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04 créditos	
EMENTA: Técnica e Estética: Exercícios técnicos e análise do movimento. Desenvolvimento rítmico e de habilidades. Aplicação do vocabulário.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
1. BRIEGHEL-MULLER, Gunna. Eutonia e Relaxamento . São Paulo: Ed Summus, 1998.	
2. LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento . São Paulo: Ed. Summus, 1983.	
3. SILVA, Soraia. Profetas em Movimento . São Paulo: Edusp/Imprensa oficial, 2001.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
1. ALMEIDA, Márcia. A Cena em Foco: Artes Coreográficas em Tempos Líquidos . Brasília: Ed. do IFB, 2015.	
2. GUINSBURG, Jacó(org). O Expressionismo . São Paulo: Perspectiva, 2002.	
3. GUINSBURG, Jacó; BARBOSA, Ana Mae (orgs.). O Pós-Modernismo . São Paulo: Ed. Perspectiva, 2005.	
4. GUINSBURG, Jacó; FARIA, João Roberto (orgs.). O Naturalismo . São Paulo: Ed. Perspectiva, 2016.	
5. GUINSBURG, Jacó; LEIRNER, Sheila (orgs.). O Surrealismo . São Paulo: Ed. Perspectiva, 2008.	
6. LABAN, Rudolf. Dança Educativa Moderna . São Paulo: Ed. Icone, 1990.	
7. OSSONA, Paulina. A Educação Pela Dança . São Paulo: Summus, 1988.	
8. SILVA, Soraia. 21 Terras . Brasília: Ed. do PPG em Arte, 2012.	
9. SILVA, Soraia. 21 Terras . Brasília: Ed. do PPG em Arte, 2012.	
10. SILVA, Soraia. Poema Dançando: Gilka Machado e Eros Volússia . Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2007.	
11. SILVA, Soraia. Profetas em Movimento . Brasília: Ed. CDPDan, 2006 (repositório UnB: http://repositorio.unb.br/handle/10482/19581).	

09 – NOME: INTERPRETAÇÃO TEATRAL 2

CARGA HORARIA: 90h	CÓDIGO: 158224
NÚMERO DE CRÉDITOS: 06 créditos	
EMENTA: Técnica e Estética: exercícios de improvisação e interpretação de cenas curtas visando a continuidade do Trabalho dos atores e atrizes em performance, tendo como referência principal o sistema de interpretação de Constantin Stanislavski.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
1- STANISLAVSKI, Constantin. A Preparação do Ator . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.	
2- STANISLAVSKI, Constantin. A Criação de um Papel . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.	
3- STANISLAVSKI, Constantin. A Construção da Personagem . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
1- ADLER, Stella. Técnica da Representação Teatral . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.	
2- BENEDETTI, Jean. Stanislavski: An Introduction . London: Bloomsbyr Methuen Drama, 2011.	
3- CHEKHOV, Michael. Para o Ator . Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.	
4- DAVENTRY, Stephanie; BENNETT, Philip G. Experiencing Stanislavsky Today: Training and Rehearsal for the Psychophysical Actor . New York: Routledge, 2015.	
5- KUSNET, Eugênio. Ator e Método . São Paulo: Editora Hucitec, 2003.	
6- LEWIS, Robert. Método ou Loucura . Rio de Janeiro: Editora Letras e Artes, 1962.	
7- RIZZO, Eraldo. Ator e Estranhamento . São Paulo: SENAC, 2011.	
8- STANISLAVSKI, Konstantin. An Actor's Work . Trans. Jean Benedetti. London: Routledge, 2009.	
9- TAKEDA, Cristiane Layher. O Cotidiano de uma Lenda: Cartas do Teatro de Arte de Moscou . São Paulo: FAPESP; Editora Perspectiva, 2003.	

10 – NOME: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

CARGA HORARIA: 60 horas	CÓDIGO: 156949
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04 créditos	
<p>EMENTA: Abordagem das noções e concepções que justificam a aprendizagem da Arte como processo de ampliação do repertório estético a partir dos contextos histórico, artístico, estético e cultural dos aprendentes.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none">1. BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil das Origens ao Modernismo. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1978.2. DUARTE Jr. João Francisco. O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível. Curitiba: Criar Editora, 2001.3. GUINSBURG, J.; BARBOSA, Ana Mae. O Pós-Modernismo. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2008.	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none">1. BARCELOS, Helena. Além do Circulo de Giz. Brasília: Ed. Musimed, 1995.2. BENJAMIN, Walter. A Criança, O Brinquedo, A Educação. São Paulo: Ed. Summus, 1984.3. BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (atual). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/acompanhamento-da-frequencia-escolar/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12598-publicacoes-sp-265002211. Acesso em: jun. 2019.4. BRASIL. Ministério da Educação. Programa: Ensino Médio Inovador-Documento Orientador, 2009.5. CHACRA, Sandra. Obra: Natureza e Sentido da Improvisação, São Paulo: Ed. Perspectiva, 1983.6. CHAPMANH, Laura. Approaches to Art in Education. New York: Ed. Harcout, 1978.7. COURTNEY, Richard. Jogo Teatro e Pensamento. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1974.8. DUARTE JR, João Francisco. Fundamentos Estéticos da Educação. Campinas: Papirus Editora, 1988.	

11 – NOME: PEDAGOGIA DO TEATRO E DIVERSIDADE

CARGA HORARIA: 60h	CÓDIGO: 131709
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04 créditos	
<p>EMENTA: Uma abordagem teórico-metodológica da Pedagogia do Teatro pela perspectiva da diversidade humana. A pluralidade como maneira de perceber e se colocar no mundo e as práticas pedagógicas em teatro. O corpo e seus estados de espetacularidade, pelo movimento e pela oralidade, nos diversos grupos culturais contemporâneos: questões étnicas e de gênero. Relações com as invisibilidades de diversas periferias estéticas e culturais no Brasil. A diversidade e as fronteiras entre os plurais saberes artísticos no mundo de hoje.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none">1- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: 2003.2- GUINSBURG, J; BARBOSA, Ana Mae (Orgs.). O Pós-Modernismo. São Paulo: Perspectiva, 2008.3- HARTMANN, Luciana e VELOSO, Graça (Orgs.). Pedagogias do Teatro: Práticas e reflexões. Brasília: Editora da UnB, 2016.	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none">1- AMARO, Deigles Giacomelli. Educação Inclusiva, aprendizagem e cotidiano escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.2- BENJAMIN, Walter. A Criança, O Brinquedo, A Educação. São Paulo: Ed. Summus, 1984.3- DUARTE JR, João Francisco. Fundamentos Estéticos da Educação. Campinas: Papirus Editora, 1988.4- GODÓI, Ana Maria de; GALASSO, Roberta; MIOSSO, Sônia Maria Pinc (orgs.). Deficiência física: dificuldades acentuadas de aprendizagem. Série: Saberes e Práticas da Inclusão / Educação Infantil – 5. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2003.5- MARQUEZINE, Maria Cristina et al. Inclusão. Londrina: Eduel, 2003.6- MONTOAM, Maria Tereza Eglér et al. O desafio das diferenças nas escolas. São Paulo: Vozes, 2011.7- TONEZZI, José. A cena contaminada: um teatro das disfunções. São Paulo: Perspectiva, 2011.	

12 – NOME: PRÁTICA DE MONTAGEM EM EDUCAÇÃO

CARGA HORARIA: 60h	CÓDIGO: 131962
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04 créditos	
<p>EMENTA: A Prática de montagem de espetáculo como pedagogia em teatro. O exercício prático dos diversos elementos que compõem o espetáculo teatral como metodologia pedagógica em teatro: o corpus teórico-metodológico, os fazeres do corpo em cena e os elementos que compõem as tecnologias das visualidades do espetáculo. A montagem teatral como metodologia educacional.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none">1. CABRAL, Biange. Drama como Método de Ensino. São Paulo: Hucitec, 2012.2. FERNANDES, Sílvia. Teatralidades contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2010.3. HARTMANN, Luciana e VELOSO, Graça (Orgs.). Pedagogias do Teatro: Práticas e Reflexões. Brasília: Editora da UnB, 2016.	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none">8- BOAL, Augusto. O Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.9- CAILLOIS, Roger. Os Jogos e os Homens. Lisboa: Cotovia, 1990.10- DEWEY, J. Arte e Experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010.11- FERNANDES, Sílvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2010.12- LECOQ, Jacques. O Corpo Poético, uma pedagogia teatral. São Paulo: SENACSP, 2010.13- PAIVA, Sônia. Encenação: Percurso pela Criação, Planejamento e Produção Teatral. Brasília: Editora UnB, 2011.14- REVERBEL, Olga. Jogos Teatrais na Escola, atividades Globais de Expressão. São Paulo: Scipione, 2011.15- ROUBINE, Jean-Jaques. A Linguagem da Encenação Teatral. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.	

13 – NOME: TEATRALIDADES BRASILEIRAS

CARGA HORARIA: 60h	CÓDIGO: 158160
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04 créditos	
EMENTA: Diversidade e Discurso: Estudos dos aspectos teatrais nas manifestações dramatúrgicas e culturais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
1. BRANDÃO, Tânia (org.). O Teatro através da História – Vol. I – Teatro Brasileiro. Rio de Janeiro: CCBB, 1994.	
2. FARIA, João Roberto (org.). História do Teatro Brasileiro . Vol. 1 e 2 - Do Modernismo às Tendências contemporâneas. São Paulo: Perspectiva / Edições SESC, 2013.	
3. FERNANDES, Sílvia. Teatralidades Contemporâneas . São Paulo: Perspectiva, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
1. BOAL, Augusto. O Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.	
2. BRANDÃO, Tânia (org.). O Teatro através da História – Vol. II – Teatro Brasileiro. Rio de Janeiro: CCBB, 1994.	
3. BURNIER, Luís Otávio. A arte de ator: da técnica à representação . Campinas: Ed. Campinas, 2001.	
4. GUINSBURG, Jacó; SILVA, Armando Sérgio. Diálogos sobre teatro . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1992.	
5. GUZIK, Alberto. TBC: A crônica de um sonho . São Paulo: Ed. Perspectiva, 1986.	
6. NESTROVSKI, Arthur. Trilogia Bíblica . São Paulo: Ed. Publifolha, 2002.	
7. PRADO, Décio de Almeida. O Teatro Brasileiro Moderno . São Paulo: Ed. Perspectiva, 1988.	
8. TINHORÃO, José Ramos. Cultura Popular - temas e questões . São Paulo: Ed. 34, 2001.	

14 – NOME: ENCENAÇÃO TEATRAL 1

CARGA HORARIA: 90h	CÓDIGO: 158313
NÚMERO DE CRÉDITOS: 06 créditos	
<p>EMENTA: Técnica e Estética: - Introdução e experimentação dos elementos da encenação: cenografia, figurino, iluminação, sonoplastia, maquiagem teatral e arquitetura teatral.</p> <p>- Estudos das principais técnicas e seus desenvolvimentos tecnológicos, dentro do contexto histórico e suas influências nas encenações.</p> <p>- Estudo de linguagens teatrais, análise das relações da dramaturgia e a encenação.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none">1. NERO, Cyro Del. Cenografia- uma breve visita. São Paulo: Ed. Nova Alexandria, 2008.2. -----Máquina para os Deuses- anotações de um cenógrafo e o discurso da cenografia. São Paulo: Ed. Senac, 2009.3. PAIVA, Sônia. Encenação: Percurso Pela Criação, Planejamento e Produção Teatral. Ed. Um, 2011.	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none">1- ASLAM, Odette. O ator no séc. XX. São Paulo: Perspectiva, 1994.2- MAGALDI, Sábato. Iniciação ao Teatro. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1998.3- PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1998.4- ROUBINE, Jean-Jacques. A Linguagem da Encenação Teatral 1880-1980. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1982.5- BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2001.6- HOWARD, Pamela. O que é cenografia. São Paulo: Edições SESC São Paulo, 2015.7- NERO, Cyro Del. Cenografia: uma breve visita. São Paulo: Ed. Nova Alexandria, 2008.8- OSTROWER, Fayga. Criatividade e processo de criação. 30º ed. Vozes: Petrópolis, 2014.9- ROUBINE, Jean-Jacques. A Linguagem da Encenação Teatral. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.	

15 – NOME: ENCENAÇÃO TEATRAL 2

CARGA HORARIA: 90h	CÓDIGO: 158313
NÚMERO DE CRÉDITOS: 06 créditos	
<p>EMENTA: Diversidade e Discurso. Trabalhar as várias possibilidades da caracterização com ênfase em figurino, maquiagem e máscaras. Investigar os desenvolvimentos tecnológicos e suas implicações na encenação. Criar e executar um projeto de caracterização.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none">1- LURIE, Alison. A linguagem das roupas. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.2- MUNIZ, Roseane. Vestindo os nus: o figurino em cena. Rio de Janeiro. Ed. Senac, 2004.3- PASTOUREAU, Michael. O pano do diabo: uma história das listras e dos tecidos listrados. Rio de Janeiro. Ed. Zahar, 1993.	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none">1. ANA, Fausto. Figurino teatral e as renovações do século XX. São Paulo: Ed. Estação das Letras, 2010.2. CEZIMBRA, Márcia. Maquiagem: Técnicas Básicas, Serviços Profissionais e Mercado de Trabalho. São Paulo: Ed. SENAC, 2005.3. KOHLER. Carl. História do Vestuário. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001.4. O'HARA, Geórgia. Enciclopédia de moda. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2000.5. PAIVA, Sônia. Encenação: Recurso pela Criação, Planejamento e Produção Teatral. Brasília: Editora UnB, 2011.6. SEELING, Charlotte. Moda - o século dos estilistas. Ed. Konemann, 2000.7. VITA, Ana Carlota Regis. História da maquiagem, da cosmética e do penteado. São Paulo: Ed. Anhembi Morunbi, 2008.	

16 – NOME: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

CARGA HORARIA: 60 horas	CÓDIGO: 191027
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04 créditos	
<p>EMENTA: estudar a natureza da psicologia e sua relação com a educação. análise das teorias psicológicas que influenciam e fundamentam o processo ensino-aprendizagem no cenário da educação brasileira. Reflexão do contexto sócio-educacional e a relação educador-educando.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none">1. AUSUBEL, David P. et al. Psicologia Educacional, 2^a. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.2. GAGNE, Robert M. Princípios essenciais da aprendizagem para o ensino. Trad. Rute Vivian Angelo. Porto Alegre: Ed. Globo RS, 1980.3. PATTO, Maria Helena Souza. Introdução à Psicologia Escolar. 4 ed. São Paulo: Ed. Casa do Psicólogo, 2010.	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none">1. ELKIND, David. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações a praticas pedagógicas. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1989.2. GOULART, Iris Barbosa. Educação consonante: inferências educacionais. Petrópolis: Ed. EPU, 1987.3. HUNTER, Madeline. Desenvolvimento e educação da criança: aplicação de Piaget na sala de aula. Petrópolis: Ed. Zahar, 1978.4. KLAUSMEIER, Herbert J. Ensino para a transferência/teoria da retenção para professores. São Paulo: Ed. Vozes, 1983.5. MAGER, Robert F. Manual de psicologia educacional. 4. ed. Rio de Janeiro: Ed. H. R. Brasil, 1977.	

17 – NOME: FUNDAMENTOS DA LICENCIATURA EM ARTES CÊNICAS

CARGA HORARIA: 30h	Código: 131644
NÚMERO DE CRÉDITOS: 02 créditos	
<p>EMENTA: Disciplina semipresencial que aborda os princípios norteadores do curso de Licenciatura em Artes Cênicas da UnB, a partir de suas formulações éticas, estéticas e políticas. Estudo do PPC do Curso, seu fluxograma e ementário de disciplinas, sua inserção na comunidade brasileira e a relação com as atividades profissionais possibilitadas a seus egressos.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none">1- HARTMANN, Luciana; VELOSO, Graça (Org.). O teatro e suas pedagogias: práticas e reflexões. Brasília: Ed. UnB, 2016.2- IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.3- MOURÃO Luciana; IAVELBERG, Rosa. Ensino de arte. Pioneira, 2006. (Coleção Ideias em Ação).	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none">1- ARSLAN, L. Visões refletidas: interpretando imagens da vida contemporânea na sala de aula. In: Educação com arte. São Paulo: FDE, 2004. (Série Idéias31).2- BARBOSA, Ana Mae. (Org). Arte-Educação: Leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 1999.3- BARBOSA, Ana Mae. (Org). Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002.4- MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo; Brasília: Cortez; Unesco, 1999.5- OSTETTO, Luciana; LEITE, Maria Isabel. Arte, Infância e formação de professores. Autoria e Transgressão. Campinas: Papirus, 2004.6- PIMENTA, S. G. Formação e professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.7- PREDEBON, J. Criatividade Hoje: como se pratica, aprende e ensina. São Paulo: Atlas A.: 1999.3-URDIMENTO – Revista de Estudos em Artes Cênicas – PPGT/UEDESC – Ed. Especial “Ensino do Teatro – lugares, olhares, saberes - nº 10, dez/2008”.8- REVERBEL, O. Jogos teatrais na escola atividades globais de expressão. Scipione, 1993.	

18 A – NOME: PRÁTICA DOCENTE EM PEDAGOGIA DO TEATRO PARA INCLUSÃO ESCOLAR

CARGA HORARIA: 90h	CODIGO: 131873
NÚMERO DE CREDITOS: 06 créditos	
<p>EMENTA: vivência teórica e prática dos processos de ensino formal ou informal, que através da experiência estética, asseguram a formação de educandos com necessidades educacionais especiais.</p> <p>Pré-requisito: FAE</p> <p>Equivalência: MET 1 (unidirecional – apenas do currículo novo para o antigo) ou MET 2 (bidirecional).</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none">1. BRASIL, Ministério da Justiça. Pessoa Portadora de Deficiência/Legislação Federal Básica. Brasília: Secretaria de Estado dos Direitos Humanos, 2001.2. MAZZOTTA, Marcos José Silveira. Educação especial no Brasil: História e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2005.3. ROSANA Glat (org.). Educação inclusiva e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 letras, 2007.	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none">1. AMARO, Deigles Giacomelli. Educação Inclusiva, aprendizagem e cotidiano escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.2. GODÓI, Ana Maria de, GALASSO, Roberta e MIOSSO, Sônia Maria Pinc (orgs.). Deficiência física: dificuldades acentuadas de aprendizagem. Série: Saberes e Práticas da Inclusão / Educação Infantil – 5. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2003.3. MARQUEZINE, Maria Cristina e outros. Inclusão. Londrina: Eduel, 2003.4. MONTOAM, Maria Tereza Eglér et al. O desafio das diferenças nas escolas. São Paulo: Vozes, 2011.5. TONEZZI, José. A cena contaminada: um teatro das disfunções. São Paulo: Perspectiva, 2011.	

18 B – NOME: PRÁTICA DOCENTE EM CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

CARGA HORARIA: 90h	CÓDIGO: 131822
NÚMERO DE CRÉDITOS: 06 créditos	
<p>EMENTA: vivência teórica e prática de elementos constituintes da contação de histórias em contexto de ensino aprendizagem das artes cênicas.</p> <p>Pré-requisito: FAE</p> <p>Equivalência: MET 1 (unidirecional - apenas do currículo novo para o antigo) ou MET 2 (bidirecional).</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none">1. GIRARDELLO Gilka (org.). Baús e Chaves da Narração de Histórias. 2ª. ed. Florianópolis: SESC/SC, 2004.2. MACHADO Regina. Acordais – fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias. São Paulo: DCL, 2004.3. MELLON, Nancy. A Arte de Contar Histórias. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none">1. ABREU, Joana. Teatro e Culturas Populares: Diálogos para a formação do autor. Brasília: Ed. Teatro Caleidoscópio, 2012.2. BUSATTO, Cléo. A Arte de Contar Histórias no Século XXI – tradição e ciberespaço. Rio de Janeiro: Vozes, 2005. P. 17-37.3. MATO, Daniel. Como Contar Cuentos. Caracas: Monte Ávila Editores, 1991.4. MATOS, Gislayne. A.; SORSY, Inno. O Ofício do Contador de Histórias. São Paulo: Martins Fontes, 2005.5. TIERNO, Giuliano (org.) A Arte de Contar Histórias – abordagens poética, literária e performática. São Paulo: Ícone, 2010.	

18 C – NOME: PRÁTICA DOCENTE EM MANIFESTAÇÕES CÊNICAS
TRADICIONAIS

CARGA HORARIA: 90h	CÓDIGO: 131849
NÚMERO DE CRÉDITOS: 06 créditos	
<p>EMENTA: vivência teórica e prática de elementos constituintes da cultura popular em contexto de ensino aprendizagem das artes cênicas.</p> <p>Pré-requisito: FAE</p> <p>Equivalência: MET 1 (unidirecional - apenas do currículo novo para o antigo) ou MET 2 (bidirecional).</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none">1. ABREU, Joana. Teatro e Culturas Populares: Diálogos para a formação do autor. Brasília: Ed. Teatro Caleidoscópio, 2012.2. AYALA, Marcos; AYALA, Maria Ignês. Cultura popular no Brasil. São Paulo: Ática, 1987.3. JAPIASSU, Ricardo. Metodologia do ensino do teatro. Campinas: Papyrus, 2001.	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none">1. ALVES, Teodora de Araujo. Heranças de corpos brincantes. Natal: Editora da UFRN, 2006.2. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.3. RABETII, Beti (org.). Teatro e Comichades 3: facécias, faceirices e divertimentos. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010.4. RODRIGUES, Graziela. Bailarino, Pesquisador, Intérprete: Processo de Formação. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.5. TEIXEIRA, J. G.; GARCIA, M. V. C.; GUSMÃO, R. (orgs). Patrimônio Imaterial, performance cultura e (re)tradicionalização. Brasília: ICS-UnB, 2004.	

18 D – NOME: PRÁTICA DOCENTE EM HISTÓRIA DO TEATRO E LITERATURA
DRAMÁTICA

CARGA HORARIA: 90h	CÓDIGO: 131890
NÚMERO DE CRÉDITOS: 06 créditos	
EMENTA: vivência teórica e prática de elementos constituintes da cultura popular em contexto de ensino aprendizagem das artes cênicas.	
Pré-requisito: FAE	
Equivalência: MET 1 (unidirecional - apenas do currículo novo para o antigo) ou MET 2 (bidirecional).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
<ol style="list-style-type: none">1. CARLSON, Marvin. Teorias do Teatro. São Paulo: UNESP: 1997.2. KOTHE, Flávio. O Herói. São Paulo: Ática, 1985.3. LEITE, Ligia Chiappini. O Foco Narrativo. São Paulo: Ática, 1985.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
<ol style="list-style-type: none">1. BARROS, Orlando. Corações de Chocolate – a história da Companhia Negra de Revistas (1926- 27). Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2005.2. BRAGA, Claudia. Em Busca da Brasilidade: Teatro brasileiro na primeira república. São Paulo: Perspectiva, 2003.3. LEHMANN, Hans-Thies. Teatro Pós-Dramático. São Paulo: Cosac&Naify, 2007.4. MAGALDI, Sábato. Moderna Dramaturgia Brasileira. São Paulo: Perspectiva, 1998.5. MENDES, Miriam Garcia. O Negro e o Teatro Brasileiro (entre 1889 e 1982). São Paulo: Fundação Cultural Palmares, 1993.6. SZONDI, Peter. Ensaio sobre o Trágico. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.7. SZONDI, Peter. Teoria do Drama Moderno (1880-1950). São Paulo: Cosac & Naify, 2003.	

18 E – NOME: PRÁTICA DOCENTE EM JOGOS PARA A CENA

CARGA HORARIA: 90h	CÓDIGO: 131831
NÚMERO DE CRÉDITOS: 06 créditos	
<p>EMENTA: vivência teórica e prática de elementos constituintes dos jogos para a cena em contexto de ensino aprendizagem das artes cênicas.</p> <p>Pré-requisito: FAE</p> <p>Equivalência: MET 1 (unidirecional - apenas do currículo novo para o antigo) ou MET 2 (bidirecional).</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none">1. CABRAL, Beatriz Ângela. Drama como Método de Ensino. São Paulo: Hucitec Mandacaru, 2006.2. DEWEY, John. Experiência e Educação. Petrópolis: Vozes, 2011.3. SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais, o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2001.	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none">1. BENJAMIN, Walter. “História Cultural do Brinquedo” e “Brinquedo e Brincadeira” em Obras Escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 1996.2. CAILLOIS, Roger. Os Jogos e os Homens. Lisboa: Cotovia, 1990.3. DEWEY, John. Arte e Experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010.4. HUIZINGA, Johan. Homo Ludens. São Paulo: Perspectiva, 1996.5. LECOQ, Jacques. O Corpo Poético, uma pedagogia teatral. São Paulo: SENACSP, 2010.6. REVERBEL, Olga. Jogos Teatrais na Escola, atividades Globais de Expressão. São Paulo: Scipione, 2011.	

18 F – NOME: PRÁTICA DOCENTE EM RELAÇÕES ÉTNICAS E DE GÊNERO

CARGA HORARIA: 90h	CÓDIGO: 131857
NÚMERO DE CRÉDITOS: 06 créditos	
<p>EMENTA: vivência teórica e prática de elementos constituintes das relações étnicas e de gênero relacionadas às artes cênicas, em contexto de ensino aprendizagem das artes cênicas.</p> <p>Pré-requisito: FAE</p> <p>Equivalência: MET 1 (unidirecional - apenas do currículo novo para o antigo) ou MET 2 (bidirecional).</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Del Priore, Mary. História Das Mulheres No Brasil. São Paulo: Ed. da UNESP/Contexto, 2002.2. HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2004.3. MARTINS, Leda Maria. A Cena em sombra. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none">1. BARROS, Orlando. Corações de Chocolat – a história da Companhia Negra de Revistas (1926- 27). Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2005.2. BRAGA, Claudia. Em Busca da Brasilidade: Teatro brasileiro na primeira república. São Paulo: Perspectiva, Brasília, DF: CNPq, 2003.3. Ligiêro, Zéca. Corpo a corpo: estudos das performances brasileiras. 1. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2011. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, alfabetização e Diversidade. Brasília: SECAD, 2006.4. MENDES, Miriam Garcia. O Negro e o Teatro Brasileiro (entre 1889 e 1982). São Paulo: Hucitec. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 1993.5. UZEL, Marcos. O Teatro do Bando – negro baiano e popular. Salvador: Fundação Cultural Palmares, 2003.	

18 G – NOME: PRÁTICA DOCENTE EM TEATRO DE FORMAS ANIMADAS

CARGA HORARIA:	CÓDIGO: 131903
NÚMERO DE CRÉDITOS:	
EMENTA: Vivência teórica e prática de elementos constituintes do Teatro de Formas Animadas em contexto de ensino aprendizagem das Artes Cênicas.	
Créditos: 06 (seis) Pré-requisito: FAE	
Equivalência: MET 1 (unidirecional - apenas do currículo novo para o antigo) ou MET 2 (bidirecional)	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
1. AMARAL, Ana Maria. Teatro de Formas Animadas . São Paulo: EDUSP, 1993.	
2. BELTRAME, ValmorNíni. (Org). Teatro de Bonecos : distintos olhares sobre a teoria e a prática. Florianópolis: UDESC, 2008. Disponível em: http://teatrodeanimacao.wordpress.com/revista-eletronica/principios- tecnicos-do-trabalho-do-ator- animador-por- valmor-nini- beltrame/ .	
3. O Ator e seus Duplos. São Paulo: EDUSP, 2002. MoinMoin. Revista de Estudos sobre o Teatro de Formas Animadas . Nº. 1-9. Florianópolis: UDESC/SCAR, 2005-2012. Disponível em http://www.ceart.udesc.br/ppgt/publicacoes_moinmoin.html .	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
1. BORBA FILHO, Hermilo. Fisionomia e Espírito do Mamulengo . Rio de Janeiro: INACEN, 1987.	
2. BROCHADO, Izabela C. Módulo 20 : Laboratório de Teatro de Formas Animadas. Brasília: LGE Editora, 2009. Disponível em: http://teatrodeanimacao.wordpress.com/revista-mamulengo/ .	
3. Memória ABRACE . Disponível em: http://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace	
4. Revista Mamulengo , Nº. 01 ao 11. Rio de Janeiro: INACEN. Disponível em: https://teatrodeanimacao.wordpress.com/revista-mamulengo/ .	
5. URKOWSKI, Henrik. Métamorphoses : La Marionnette au XX Siecle. Charleville-Mezieres:Institut International de la Marionnette, 2008.	

18 H – NOME: PRÁTICA DOCENTE EM TEATRO DO OPRIMIDO

CARGA HORARIA: 90h	CÓDIGO: 131865
NÚMERO DE CRÉDITOS: 06 créditos	
<p>EMENTA: Vivência e prática de elementos constituintes de Teatro do Oprimido em contexto de ensino e aprendizagem das Artes Cênicas.</p> <p>Pré-requisito: FAE</p> <p>Equivalência: MET 1 (unidirecional - apenas do currículo novo para o antigo) ou MET 2 (bidirecional)</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none">1. BOAL, Augusto. Estética do Oprimido. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.2. BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: Record, 2005.3. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 33 ed. São Paulo: Paz e terra, 1997.	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none">1. BOAL, Augusto. Crônicas de Nuestra América. São Paulo: CODECRI, 1973.2. BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores. Rio de Janeiro: Civilização, 1999.3. BOAL, Augusto. O arco-íris do desejo: método Boal de teatro e terapia. Rio de Janeiro: Record, 1996.4. BOAL, Augusto. O teatro como arte marcial. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.5. GARCIA, Sílvia Beatriz Paes Lima Rocha. Transições de impacto: uma análise de construção de espetáculo teatral por meio do teatro-fórum. 2016. 127 f., il. Dissertação (Mestrado em Artes) — Universidade de Brasília, Brasília, 2016.	

18 I – NOME: PRÁTICA DOCENTE EM TEATRO INFANTO-JUVENIL

CARGA HORARIA: 90h	CÓDIGO: 131911
NÚMERO DE CRÉDITOS: 06 créditos	
<p>EMENTA: Vivência teórica e prática de elementos constituintes do teatro infantil ou infanto-juvenil em contexto de ensino e aprendizagem das Artes Cênicas.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none">1. ARIÈS, Philippe. História Social da Criança e da Família. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.2. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.3. KHÜNER, Maria Helena. (Org. e co-autoria). O Teatro dito Infantil. Florianópolis: Ed. Cultura em Movimento, 2003.	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none">1. ANDRONI, Dudu. Maturando: Aspectos do Desenvolvimento do Teatro Infantil no Brasil. Rio de Janeiro: J. Di Giorgio & Amp; Cia, 1995.2. FERREIRA, Taís. A Escola no Teatro e o Teatro na Escola. Porto Alegre: Mediação, 2007.3. GRESTA, Luciana Maria Rodrigues. Narrativas infantis em cena: uma experiência teatral no ensino fundamental. 2016. 119 f., il. Dissertação (Mestrado em Arte) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.4. MACHADO, Maria Clara. Pluft, o Fantasminha e Outras Peças. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.5. REVERBEL, Olga. Um Caminho do Teatro na Escola. São Paulo: Scipione: 2002.6. RODRIGUES, Elaine Cristina Coelho. O teatro como ferramenta pedagógica de ensino para o ensino fundamental. Rio de Janeiro: Corifeu: 2002.	

18 J – NOME: PRÁTICA DOCENTE EM DANÇA

CARGA HORARIA: 90h	CÓDIGO: 131881
NÚMERO DE CRÉDITOS: 06 créditos	
<p>EMENTA: vivência teórica e prática de elementos constituintes da dança em diversas abordagens estéticas, em contexto de ensino aprendizagem das artes cênicas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none">1. FERREIRA, Sueli. (org.) O Ensino das Artes - Construindo Caminhos. Campinas: Papyrus Editora, 2001.2. MARQUES, Isabel A. A Linguagem da Dança: Arte e Ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.3. MARQUES, Isabel A. Dançando na Escola. São Paulo: Cortez, 2003.4. MILLER, Jussara. Qual é o corpo que dança? Dança Educação Somática para Adultos e Crianças. São Paulo: Summus Editorial, 2012.	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none">1. BOURCIER, Paul. História da Dança no Ocidente. 2ª Tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 2006.2. NANNI, Dionísia. Dança Educação. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1998.3. RENGEL, Lenira. Dicionário Laban. São Paulo: Annablume, 2003.4. ROBALTO, Lia. Dança em Processo. A Linguagem do Indizível. Salvador: EdUFBA, 1994.5. STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. Entre a Arte e a Docência: A Formação do Artista da Dança. Campinas, SP: Papyrus Ed. 2006.6. VIGOTSKI, Lev Semenovich. A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Organizadores: Michel Cole. 7ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.7. WINNICOT, Donald Woodst. O Brincar e a Realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.	

19 – NOME: METODOLOGIA DE PESQUISA EM ARTES CÊNICAS E
EDUCAÇÃO

CARGA HORARIA: 60h	CÓDIGO: 158399
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	
<p>EMENTA: Discurso e Pesquisa: A partir de uma perspectiva interdisciplinar, propõem-se discutir os métodos de pesquisa em artes possibilitando ao discente a apropriação de instrumentos para a construção e desenvolvimento de um pré-projeto de pesquisa constituído de montagem de espetáculo e monografia que reflitam seus afazeres artísticos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none">1. BRANDÃO, Tânia. Metodologia de Pesquisa em Artes Cênicas no Brasil. Florianópolis: UDESC, 2003.2. CARLSON, Marvin. Teorias do teatro: estudo histórico-crítico dos gregos a atualidade. São Paulo: UNESP, 1997.3. ROUBINE, Jean-Jacques. A linguagem da encenação teatral. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1998.	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none">1. DEMO, Pedro. Pesquisa participante: saber, pensar e intervir juntos. 2 ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.2. ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1977.3. LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Ed. Cosac&Naify, 2007.4. PAVIS, Patrice. Dicionário do teatro. São Paulo: Perspectiva, 1999.5. ROUBINE, Jean-Jacques. Introdução às grandes teorias do teatro. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2003.6. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Ed. Cosac&Naify, 2001.	

20 – NOME: DIPLOMAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

CARGA HORARIA: 120h	CÓDIGO: 158402
NÚMERO DE CRÉDITOS: 06	
<p>EMENTA: Desenvolvimento de projeto de conclusão de curso, sob devida orientação docente. Definição do objeto e dos objetivos de pesquisa resultantes de investigação pertinente ao ensino e/ou a prática teatral. Abordagens epistemológica, teóricas práticas.</p> <p>Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso, sob devida orientação docente, dentro de normas acadêmicas com foco no ensino e/ou em práticas teatrais</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none">1. ANDRÉ, Marli E. D. A. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papyrus, 1995.2. CARREIRA, André (Org.) Metodologias de Pesquisa em Artes Cênicas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.3. CARVALHO, M. C. M. de (Org.) Construindo o Saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. Campinas, SP: Papyrus, 1994.	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none">1- ECO, Umberto. 1932 - Como se faz uma tese. 21. ed. Trad. Gilson Cesar Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva, 2008. - (Estudos; 85)2- HESS, Remi. Produzir sua obra: o momento da tese. Brasília: Líber, 2005.3- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.4- SALOMON, Delcio. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 1999.5- TELLES, Narciso. (Org.) Pesquisa em Artes Cênicas: Textos e Temas. Rio de Janeiro: E-papers, 2012. (Org.) Cartografias do Ensino do Teatro. Uberlândia: EDUFU, 2009.	

21 – NOME: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE OBSERVAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

CARGA HORARIA: 75h	CÓDIGO: 131920
NÚMERO DE CRÉDITOS: 05	
<p>EMENTA: Estágio de observação e análise etnográfica de estabelecimento escolar, considerando os sujeitos envolvidos (docentes, discentes, funcionários e comunidade de pais e mestres) na educação básica, incluindo os aspectos relacionados ao ensino de artes; reconhecimento dos documentos orientadores dos planejamentos escolares (PCN, BNCC, Currículo em Movimento, ECA); análises e exposições dos contextos de ensino das artes cênicas nas diferentes escolas e espaços alternativos, com base nas observações dos alunos.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none">1. ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Etnografia da prática escolar. 18 ed. Campinas: Papyrus, 2008.2. COHN, Clarice. Antropologia da criança. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2005.3. SANTANA, Arão Paranaguá; SOUZA, Luiz Roberto de; RIBEIRO, Tânia Cristina Costa. Visões da Ilha: apontamentos sobre teatro e educação. São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2003.	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none">1. BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino de arte. São Paulo: Ed. Cortez, 2002.2. Base Nacional Comum Curricular – BNCC.3. Currículo em Movimento do DF – atualizado.4. DESGRANGES, Flávio. A pedagogia do espectador do teatro: provocações e dialogismo. 3 ed. São Paulo: Huicitec - Mandacaru, 2011.5. Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA atualizado.6. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, col. Leitura, 1996.7. Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN.8. RIBEIRO, José M. Barbosa (ORG). Políticas Públicas para o Ensino de Arte no Brasil. – a transversalidade necessária. CONFAEB: Trajetória e políticas do ensino de artes no Brasil.	

22 – NOME: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ARTES CÊNICAS
NO ENSINO FUNDAMENTAL

CARGA HORARIA: 120h	CÓDIGO: 131938
NÚMERO DE CRÉDITOS: 08	
EMENTA: Estágio de regência em estabelecimento de educação regular, na educação infantil e/ou no nível fundamental; abertura de diálogo para parceria entre aluno/estagiário e supervisor/professor de artes no ensino básico regular, para acompanhamento e intervenção nas aulas, mediante a planejamento prévio; concepção de infância e seu desenvolvimento; perspectivas para o ensino das artes cênicas na infância.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
<ol style="list-style-type: none">1. CABRAL, Beatriz. Drama como método de ensino. São Paulo: Hucitec, Mandacaru, 2006.2. JAPIASSU, Ricardo. A linguagem teatral na escola: pesquisa docência e prática pedagógica. Campinas, SP: Papyrus, 2007.3. SOARES, Carmela. Pedagogia do jogo teatral: uma poética do efêmero - o ensino do teatro na escola pública. São Paulo: Hucitec, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
<ol style="list-style-type: none">1. BERTAZZO, Ivaldo. Cidadão Corpo: Identidade e Autonomia do Movimento. São Paulo: Summus Editorial, 1998.2. BRASIL. Ministério da Educação. Programa: Ensino Médio Inovador - Documento Orientador, 2009.3. CHARLOT, Bernard (org.). Educação e Artes Cênicas - interfaces contemporâneas. Rio de Janeiro; Wak Editora, 2013.4. DUARTE JR, João Francisco. Fundamentos Estéticos da Educação. Campinas: Papyrus Editora, 1988.5. Livro didático de artes adotado pelo GDF – atualizar conforme distribuição anual.6. PEREGRINO, Yara Rosa; SANTANA, Arão Paranaguá. Ensinando Teatro: uma análise crítica da proposta dos PCN. In: <i>É este o Ensino de Arte que queremos?</i> João Pessoa: Editora Universitária, 2001.7. PICONEZ, Stela C Bertholdo (org.). A prática do ensino e o estágio supervisionado. Campinas, SP: Papyrus, 1991.8. TELLES, Narciso; FLORENTINO, Adilson (orgs). Cartografias do ensino do Teatro. Uberlândia: EdUFU: 2009. 7- PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – atualizado.	

23 – NOME: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ARTES CÊNICAS NO ENSINO MÉDIO

CARGA HORARIA: 120h	CÓDIGO: 131946
NÚMERO DE CRÉDITOS: 08 créditos	
EMENTA: Estágio de regência em estabelecimento de educação formal de ensino médio; desenvolvimento e concepções de adolescência e juventude; papel da escola e do ensino das artes cênicas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
1. HARTMANN, Luciana; VELOSO, Graça (Org.). O teatro e suas pedagogias: práticas e reflexões . Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016.	
2. MACHADO, Irley; ARANTES, Luiz Humberto Martins. Perspectivas teatrais: o texto, a cena, a pesquisa e o ensino . Uberlândia: EDUFU, 2005.	
3. TELLES, Narciso (org). Pedagogia do Teatro - práticas contemporâneas em sala de aula . Campinas: Papyrus, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
1. BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte . São Paulo: Cortez, 2002.	
2. BERTAZZO, Ivaldo. Cidadão Corpo: Identidade e Autonomia do Movimento . São Paulo: Summus Editorial, 1998.	
3. BRASIL. Ministério da Educação. Programa: Ensino Médio Inovador- Documento Orientador , 2009;	
4. CHARLOT, Bernard (org.). Educação e Artes Cênicas - interfaces contemporâneas . Rio de Janeiro; Wak Editora, 2013.	
5. DUARTE JR, João Francisco. Fundamentos Estéticos da Educação . Campinas, SP: Papyrus Editora, 1988;	
6. Livro didático de artes adotado pelo GDF – atualizar conforme edição.	
7. NACHMANOVITCH, Stephen. Ser Criativo . São Paulo: Summus Editorial, 1993.	
8. PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – atualizado;	
9. PEREGRINO, Yara Rosa; SANTANA, Arão Paranaguá. Ensinando Teatro: uma análise crítica da proposta dos PCN . In: <i>É este o Ensino de Arte que queremos?</i> João Pessoa: Editora Universitária, 2001.	
10. PICONEZ, Stela C Bertholdo (org.). A prática do ensino e o estágio supervisionado . Campinas, SP, Papyrus 1991.	
11. TELLES, Narciso; FLORENTINO, Adilson (orgs). Cartografias do ensino do Teatro . Uberlândia: EdUFU: 2009.	

24 – NOME: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ARTES CÊNICAS EM ESPAÇOS ALTERNATIVOS

CARGA HORARIA: 90h	CÓDIGO: 131954
NÚMERO DE CRÉDITOS: 06 créditos	
<p>EMENTA: Estágio de práticas de ensino de teatro em espaços alternativos que amplie as experiências dos alunos; conhecimento das produções cênicas do DF, para intercâmbio com as escolas para formação de plateia.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none">1. TELLES, Narciso; PEREIRA, Victor Hugo Adler; LIGIÉRO, Zeca (Org.). Teatro e dança como experiência comunitária. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009.2. VENANCIO, Beatriz Pinto. Pequenos espetáculos da memória: registro cênico-dramatúrgico de uma trupe de mulheres idosas. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.3. VIGANÓ, Suzana Schmidt. As regras do jogo: a ação sociocultural em teatro e o ideal democrático. São Paulo: Hucitec, Mandacaru, 2006.	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none">1- COURTNEY, Richard. Jogo, teatro e pensamento: as bases intelectuais do teatro na educação. São Paulo: Perspectiva, 2003.2- KOUDELA, Ingrid. D. Brecht: um jogo de aprendizagem. São Paulo: Perspectiva, 1991.3- MICKLETHWAIT, Lucy. Para a criança brincar com arte. São Paulo: Ática, 1997.4- NOGUEIRA, Márcia P. Teatro com meninos e meninas de rua: nos Caminhos do Ventoforte. São Paulo: Perspectiva, 2008.5- PAVIS, Patrick. Dicionário de teatro. 3ªed. São Paulo: Perspectiva, 2007.6- PUPO, Maria Lúcia de S. B. O lúdico e a construção do sentido. In: Revista Sala Preta. Nº. 1, 2001.7- RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, representar: práticas dramáticas e formação. São Paulo: Cosac Naify, 2009.8- SLADE, Peter. O jogo dramático infantil. São Paulo: Summus. 1978.	

25 – NOME: POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO EM ARTE EDUCAÇÃO

CARGA HORARIA:	CÓDIGO: 131661
NÚMERO DE CRÉDITOS: 02	
<p>EMENTA: Estudo das ações e políticas estabelecidas pelo estado, nas esferas federal, estadual e municipal / distrital, no campo da educação, com foco nas abordagens voltadas para a arte-educação.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none">1. AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública. 3º ed. Campinas, SP; Autores Associados, 2004.2. BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. 5ª ed., São Paulo: Ed. Perspectiva S.A., 2002.3. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei no. 9.394 de 20/12/1996 e atualizações. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none">1. BRZEZINSKI, Iria. (Org.). LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2008.2. LAPLANE, A.L.F. & PRIETO, R.G. Inclusão, diversidade e igualdade na CONAE 2010:3. PEREZ, J. R. Por que pesquisar a implementação de políticas educacionais atualmente? Revista Educ. Soc, Campinas: Unicamp, v.31, n.113, p. 1179-1193, 2010.4. Perspectivas para o novo plano nacional de educação. Revista Educ. Soc., Campinas: Unicamp, v. 31, n. 112, p. 919-938, 2010.5. VIEIRA, S.L. Educação básica: política e gestão na escola. Brasília: Livro, 2009.	

CARGA HORARIA: 60h	CÓDIGO: 125156
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	
<p>EMENTA: O desenvolvimento humano segundo as principais teorias psicológicas. A natureza psicossocial do desenvolvimento. As dimensões cognitivas, afetivo-emocional e social do desenvolvimento e suas inter-relações. As relações entre desenvolvimento e aprendizagem. O desenvolvimento psicológico no contexto socioeducativo.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none">1. ALENCAR E. M. L. A criança na família e na sociedade. Petrópolis: Ed. Vozes, 1982.2. ARAGAO. R. O. Psicanalise e educação conflito ou conciliação? Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1993.3. BIAGGIO, A. Psicologia do desenvolvimento. Petrópolis: Ed. Vozes, 1978.	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none">1. DE LA TAILLE, Y. OLIVEIRA, M. A infância da razão. São Paulo: Ed. Manole, 1990.2. DOLLE, J. M. PIAGET, VYGOTSKY, Wallon. Teorias Psicogenéticas em Discussão. Rio de Janeiro: Ed. Summus, 1992.3. ENDERLE, C. Para Conhecer Jean Piaget. Porto Alegre: Ed. Zahar, 1976.4. ENDERLE, C. Psicologia do desenvolvimento o processo evolutivo da criança. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1985.5. WALLON, H. Psicologia e educação da criança. Lisboa: Ed. Vega, 1979.	

CARGA HORARIA: 60h	CÓDIGO: 150640
<p>NÚMERO DE CRÉDITOS: 04</p> <p>EMENTA: O desenvolvimento humano segundo as principais teorias psicológicas. A natureza psicossocial do desenvolvimento. As dimensões cognitivas, afetivo-emocional e social do desenvolvimento e suas inter-relações. As relações entre desenvolvimento e aprendizagem. O desenvolvimento psicológico no contexto socioeducativo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. QUADROS, R. M. Situando as diferenças implicadas na educação de surdos: inclusão/exclusão. Revista Ponto de Vista, UFSC, número 4, 2002-2003. 2. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais. Disponível em: http://www.acessobrasil.org.br/libras/ROSA, F. Literatura surda: criação e produção de imagens e textos. In: Educação temática Digital. Campinas, v.7, n.2, jun. 2006. 3. SACKS, Oliver W Obra: Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos Local: São Paulo Editor: Companhia das Letras Nº Edição: Ano: 1998. 	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRASIL. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005 Local: Brasília Editor: MEC Nº Edição: Ano: 2005. 2. SKLIAR, Carlos Obra: A Surdez: um olhar sobre as diferenças Local: Porto Alegre Editor: Mediação Nº Edição: Ano: 1998. 3. Strnadová, Vera. Obra: Como é ser surdo Local: Editor: Babel Editora Ltda. N Edição: Ano: 2000. 	

CAPÍTULO III

CORPO DOCENTE E TUTORIAL

3.1. INFRAESTRUTURA FÍSICA, DE ACESSIBILIDADE E DE GESTÃO.

Os cursos de Licenciatura em Artes Cênicas funcionam no Prédio de Oficinas Especiais do Complexo das Artes – Artes Cênicas, composto de 07 (sete) salas de aula, o laboratório de teatro denominado Teatro Helena Barcelos (atualmente funcionando somente como sala de aula), uma sala de Chefia, secretaria, sala de Coordenações de Graduação, uma pequena sala de professores, sala de guarda de equipamentos (SAT), laboratório de sonoplastia, sala de representação estudantil, uma sala de pós-graduação (cedida ao Mestrado Profissional em Artes – PROFARTES). A acessibilidade física no prédio é plena, sendo que todas as suas entradas (03) são por rampas, nos padrões estabelecidos pelas normas vigentes. Todos os banheiros (06, sendo dois no pavimento térreo, dois no Teatro Helena Barcellos e dois no pavimento superior), tem chuveiros e vasos sanitários adaptados para pessoas com necessidades especiais/deficiência física. Atualmente, os cursos têm o seguinte quadro administrativo:

Prof. Dr. Fernando Antônio P. Villar de Queiroz	Chefe
Prof ^a . Dr ^a . Ana Cristina Figueira Galvão	Vice-chefe
Prof. Dr ^a Simone Silva Reis Mott	Coordenadora - Bacharelado
Prof. Dr ^a Fabiana Marroni Della Giustina	Coordenador - Licenciatura, Diurno
Prof ^a . Dr ^a . Ângela Barcellos Café	Coordenador - Licenciatura, Noturno
Susan Cristina Capitulino	Administradora
Valdir da Cruz Silva	Assistente em Administração Coordenação
Clarisse Regina Soares de Assis	Assistente em Administração (EaD)
Jéssica Martins de Almeida	Assistente em Administração (Pós-graduação)
Orlânia Dometília Melo da Cunha	Assistente de Administração

Glauco F. Maciel de Araújo

Técnico Audiovisual

Bruno Corte Real de Paula

Técnico Audiovisual

Claudiane Carvalho

Assistente em Administração

3.2. CORPO DOCENTE

PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	Data da Admissão
Ana Cristina Figueira Galvão	<i>Doutorado</i>	<i>DE</i>	<i>17/05/1994</i>
Alice Stefânia Curi	<i>Doutorado</i>	<i>DE</i>	<i>19/05/2009</i>
Ana Maria Agra Guimarães	<i>Doutorado</i>	<i>DE</i>	<i>12/03/2010</i>
Ângela Barcellos Coelho Café	<i>Doutorado</i>	<i>DE</i>	<i>24/02/2016</i>
Cecília de Almeida Borges	<i>Mestrado (doutoranda)</i>	<i>DE</i>	<i>23/02/2010</i>
César Lignelli	<i>Doutorado (pós-doc)</i>	<i>DE</i>	<i>15/03/2010</i>
Cyntia Carla Cunha Santos	<i>Mestrado (doutoranda)</i>	<i>DE</i>	<i>12/05/2010</i>
Fabiana Marroni Della Giustina	<i>Doutorado</i>	<i>DE</i>	<i>03/11/2009</i>
Felícia Johansson Carneiro	<i>Doutorado</i>	<i>DE</i>	<i>22/01/1996</i>
Fernando Antônio P. Villar de Queiroz	<i>Doutorado</i>	<i>DE</i>	<i>04/05/1993</i>
Giselle Rodrigues de Brito	<i>Mestrado (doutoranda)</i>	<i>DE</i>	<i>10/02/2010</i>
Iain David Mott	<i>Doutorado</i>	<i>DE</i>	<i>10/07/2012</i>
Izabela Costa Brochado	<i>Doutorado</i>	<i>DE</i>	<i>07/07/1995</i>
Jonas de Lima Sales	<i>Doutorado</i>	<i>DE</i>	<i>16/08/2010</i>
Jorge das Graças Veloso	<i>Doutorado</i>	<i>DE</i>	<i>27/11/2008</i>
José Mauro Barbosa Ribeiro	<i>Doutorado</i>	<i>DE</i>	<i>12/09/2000</i>
José Fernando Marques de F. Filho	<i>Doutorado</i>	<i>DE</i>	<i>10/03/2011</i>
Leo SykesLibano	<i>Doutorado</i>	<i>DE</i>	<i>11/02/2015</i>
Luciana Hartmann	<i>Doutorado</i>	<i>DE</i>	<i>30/08/2005</i>
Marcia Duarte Pinho	<i>Doutorado</i>	<i>DE</i>	<i>01/04/1987</i>
Marcus Santos Mota	<i>Doutorado</i>	<i>DE</i>	<i>11/01/1996</i>
Nitza Tenenblat	<i>Doutorado</i>	<i>DE</i>	<i>21/02/2011</i>
Pedro Dutra Benevides	<i>Mestrado</i>	<i>DE</i>	<i>10/03/2015</i>
Rita de Cassia Almeida Castro	<i>Doutorado</i>	<i>DE</i>	<i>17/07/1995</i>
Roberta Kumasaka Matsumoto	<i>Doutorado</i>	<i>DE</i>	<i>27/09/2005</i>
Simone Silva Reis Mott	<i>Doutorado</i>	<i>DE</i>	<i>19/03/1996</i>
Sônia Maria C Paiva	<i>Doutorado</i>	<i>DE</i>	<i>08/06/2000</i>
Soraia Maria Silva	<i>Doutorado</i>	<i>DE</i>	<i>19/03/1998</i>
Sulian Vieira Pacheco	<i>Doutorado</i>	<i>DE</i>	<i>25/07/2002</i>

3.3. PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS

O Departamento de Artes Cênicas participa de projetos e oferece projetos tanto de extensão como também de pesquisa, já relacionados no campo da pós graduação. Ainda, por ser produtor de Arte, somos frequentemente procurados por parcerias, sazonais e/ou pontuais, quando realizamos parcerias com instituições de muitas áreas diferentes, com projeção local, nacional e internacional.

No que tange as oportunidades de participação discente em programas e projetos de extensão, como já mencionado, o Departamento de Artes Cênicas desenvolve de maneira sistemática atividades de prática artística e docente, em vários contextos. As atividades de extensão propostas estão inseridas de maneira articulada com o ensino e a pesquisa, em atividades de prática em contexto social comunitário, para aprendizagem e inovação social. Como exemplo, temos os Cursos Livres do CEN que é um programa de extensão do departamento com o objetivo oferecer cursos gratuitos de introdução e desenvolvimento da linguagem cênica para a comunidade de Brasília e entorno. Os cursos são ministrados por alunos vinculados aos PEACs (Projetos de Extensão Contínua), laboratórios e grupos de pesquisa do CEN-Ida-UnB, sob orientação de seus respectivos orientadores. Esse projeto tem atingido uma média de 60 alunos provenientes da comunidade a cada semestre. Também temos o projeto PÉS. Um trabalho de teatro-dança que visa a criação expressiva e a sistematização de um trabalho corporal possível para pessoas com deficiência. Em seu repertório de atividades, o grupo tem cursos de teatro-dança para pessoas com deficiência, oficinas de capacitação para artistas e arte-educadores que queiram trabalhar com pessoas com deficiência, palestras de treinamento e aperfeiçoamento de equipe e pessoal. Atualmente, o grupo de alunos-dançantes é composto por pessoas com paraplegia, paralisia cerebral, deficiência intelectual e síndrome de Kabuki. O principal objetivo do projeto é provocação pela possibilidade da criação artístico-expressiva. (ver: <http://www.projetopes.com.br>). Outros projetos como: Imagens e(m) Cena; Cena Alfa; Cena Sankofa; Cometa Cenas; CDPDan; Lata; LIIAA; LPTV; LTC; MOVER; O NUTRA; PIBID teatro; projeto PÉS; Vou te Contar; Teatro de Mentira e Teatro do Instante podem ser vistos no site do Departamento de Artes Cênicas:

http://cen.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=5&Itemid=788&lang=br

3.3.1 ENSINO A DISTÂNCIA

Coordenadora de Curso: Prof.^a. Sulian Vieira Pacheco

Desde 2007, ofertamos, por meio do programa UAB da CAPES/MEC, uma Licenciatura em Teatro que funciona em modalidade semipresencial, e que vem graduando professores para a educação básica que já estão atuando em municípios dos estados do Acre, Mato Grosso, Tocantins, São Paulo e Minas Gerais. Dentre as atividades presenciais do curso estão encontros periódicos nos polos com a presença professores, tutores a distância ou tutores presenciais; atividades de Estágio Supervisionado, que somam 400 horas entre observação e regência; e ainda atividades de extensão como o projeto Caravana Cênica, que traz estudantes para participação em eventos como o Festival Internacional Cena Contemporânea e o Cometa Cenas e leva espetáculos do CEN para os municípios, exercitando saberes e fazeres ligados à produção, mediação e formação artística.

O curso de Licenciatura em Teatro tem por princípio a formação ampla e aprofundada de professores de arte-educação incluindo os aspectos políticos e éticos pertinentes à profissão de professor no Brasil. O programa do curso além de propiciar aos alunos o domínio das tecnologias de informação e comunicação digitais e analógicas, visa o reforço da cultura local pela construção do conhecimento de forma colaborativa. Este curso possibilitará a análise e a prática das diversas técnicas que englobam o teatro em sua dimensão local e nacional, e das teorias e práticas sobre teatro e educação incluindo: a história do ensino do teatro no Brasil; a elaboração de propostas metodológicas de ensino do teatro e a sua aplicabilidade por meio dos estágios supervisionados. O ensino do teatro desempenha um papel fundamental na formação global do ser humano.

O teatro, dentro da área de humanidades, tem como função o desenvolvimento dos sentidos, da percepção do corpo e da fala, dos modos de organização sociais, do domínio dos códigos de linguagem teatral e sua comunicação com o público. Pelo seu caráter transdisciplinar e multidisciplinar, o teatro estabelece interfaces com diversas áreas do conhecimento, como a música, as artes visuais, a história, a sociologia, a literatura.

Para conclusão do curso deverão ser integralizados um total de 200créditos, sendo 140 obrigatórios e 60 optativos em, no mínimo, 8 semestres

letivos, através de disciplinas disponibilizadas na plataforma moodle e atividades presenciais periódicas nos polos. Além das disciplinas obrigatórias e optativas, o estudante tem a possibilidade de aproveitar créditos como Atividades Complementares. Para maiores informações acesse:

<http://www.ead.unb.br/index.php/teatro>